

arquivo



administração

PUBLICAÇÃO OFICIAL
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

v. 2, n. 1/2, jan./dez. 1999

1 Clas. PER
Administração



O QUE É A AAB

A Associação dos Arquivistas Brasileiros – AAB, fundada em 20 de outubro de 1971, com a finalidade de dignificar socialmente a profissão e elevar o nível técnico dos arquivistas brasileiros, é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, apolítica, cultural, entidade de utilidade pública no Estado do Rio de Janeiro de acordo com o Decreto nº 1200, de 13 de abril de 1977.

É membro integrante do Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ, do Conselho Internacional de Arquivos – CIA e da Associação Latino Americana de Arquivos – ALA.

PRINCIPAIS OBJETIVOS

- Cooperar com o Governo e organizações nacionais e internacionais, públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos e documentos;
- Promover, por todos os meios, a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho de arquivo, organizando ciclos de estudos, conferências, cursos, seminários, congressos, mesas-redondas;
- Estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres;
- Prestar consultoria, assistência e serviços técnicos a empresas públicas e privadas.

SERVIÇOS QUE A AAB OFERECE

- Consultoria;
- Assistência técnica;
- Intermediação para contratação e administração de Recursos Humanos na área de Arquivo, mediante convênio;
- Indicação de profissionais e estagiários;
- Organização de congressos, seminários, cursos e palestras;
- Cursos *in company* específicos para atender às necessidades da empresa.

QUADRO ASSOCIATIVO

Podem ser admitidos como sócios da AAB, sem qualquer discriminação, além das pessoas que exercem atividades arquivísticas, as que se interessarem pelos objetivos da Associação.

As empresas públicas e privadas podem se filiar à AAB na qualidade de pessoa jurídica, como sócios contribuintes.



Associação dos Arquivistas Brasileiros - AAB

Avenida Presidente Vargas 1733, sala 903 – Centro – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20210-030 Telefax (21) 852-2541 / 507-2239 E-mail aab@imagelink.com.br

arquivo & administração

v. 2, n. 1/2

jan./dez. 1999

SUMÁRIO

EDITORIAL	3
PROJETO COOPERATIVO: CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS	5
Ingrid Beck	
ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE PRESERVAÇÃO DOS ACERVOS DOCUMENTAIS BRASILEIROS	35
Silvana Bojanoski	

Arq. & Adm.	Rio de Janeiro	v. 2	n. 1/2	p. 1-78	jan./dez. 999
-------------	----------------	------	--------	---------	---------------

PER. 6

Copyright © 2000 by Associação dos Arquivistas Brasileiros

Direitos desta edição reservados à INTERTEXTO.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora.

Projeto gráfico, capa e editoração: Ednéa Pinheiro da Silva

Revisão: Eliana da Silva e Souza

Coordenação editorial: Anamaria da Costa Cruz

Catálogo na publicação (CIP)

Arquivo & Administração / Associação dos Arquivistas Brasileiros. Ano 1, n. 0 (1972) -
Rio de Janeiro : AAB, 1972 -

v. : 23 cm.
Semestral

Publicação oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.
1. Arquivo - Periódicos. 2. Administração - Periódicos. I. Associação dos
Arquivistas Brasileiros.

CDD 025.171

Apoio: Projeto Cooperativo de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
Membros da Diretoria e do Conselho Editorial
Biênio 1997-1999

Diretoria

Presidente: *Mariza Bottino*
Vice-Presidente: *Laura Regina Xavier*
1ª Secretária: *Tânia Maria de Souza Pimenta*
2ª Secretária: *Eliana Balbina Flora Sales*
1ª Tesoureira: *Maria Celina Soares de Mello e Silva*
2ª Tesoureiro: *Sérgio Duayer Hosken*

Conselho Editorial

Mariza Bottino (Presidente)
Anamaria da Costa Cruz
Eliana Rezende Furtado de Mendonça
Fernando Antônio Pires Alves
Gilda Maria Braga
Maria Isabel de Oliveira
Maria T. W. Tavares da Costa Fontoura
Marilena Leite Paes
Rosali Fernandez de Souza

EDITORIAL

A realidade arquivística brasileira nos aponta uma carência de políticas direcionadas à preservação de seus acervos. Algumas iniciativas existem, porém, há muito a fazer para a efetiva consolidação de uma política de preservação.

Dentre essas iniciativas destacamos o importante papel desempenhado pelo *Projeto Cooperativo de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos*, seja pela relevância seja pela abrangência.

Através de seu amplo programa de treinamento e informação sobre preservação, estabeleceu parcerias com instituições brasileiras, publicou cadernos técnicos e organizou seminários preparando multiplicadores para difundir esses conhecimentos.

No sentido de disseminar e trazer mais subsídios para uma reflexão em torno da questão bem como impulsionar novas ações a respeito, a Associação dos Arquivistas Brasileiros, na qualidade de parceira do *Projeto Cooperativo de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos* dedica esta edição da *Revista Arquivo & Administração* ao referido projeto.

Saudações arquivísticas,

Mariza Bottino
Presidente da AAB

ARQUIVO NACIONAL

45581 Brasil
32.104.2014

Arquivos

INTERTEXTO

Estrada Caetano Monteiro, 2835, Rua F, n. 1 - Pendotiba - Niterói - RJ - Brasil
CEP 24320-570 - Telefax: (21) 617-6536 - E-mail: intertex@urbi.com.br

PROJETO COOPERATIVO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS

Ingrid Beck

Resumo

Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos é um projeto cooperativo entre instituições brasileiras para ampliar o conhecimento e incentivar a prática da preservação dos acervos documentais e bibliográficos. Além da parceria técnica da *Commission on Preservation and Access*, o projeto conta com o apoio das fundações *Andrew W. Mellon* e VITAE. Em 1997 o projeto traduziu e publicou 52 textos técnicos sobre conservação preventiva de documentos, filmes, fotografias, discos e meios magnéticos. Estas publicações foram distribuídas gratuitamente a 1.332 instituições cadastradas pelo projeto, e ainda a professores, colaboradores e instituições de ensino, no Brasil. Nesta mesma época foram realizados seminários nas cinco regiões do país para preparar profissionais capazes de estimular a leitura dos textos e aplicar o conhecimento em programas institucionais. Pelos desdobramentos ocorridos, o projeto recebeu um novo apoio de seus patrocinadores para consolidar uma rede cooperativa de informação em preservação. Obteve também o mais importante prêmio do Ministério da Cultura na área de preservação do patrimônio cultural, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade – 1998.

Palavras-chave: preservação; bibliotecas – conservação preventiva; arquivos – conservação preventiva.

Introdução

A grande maioria de nossas instituições históricas estão localizadas em áreas de clima tropical úmido. A preservação dos materiais de bibliotecas, arquivos e museus depende principalmente de condições adequadas de guarda, e muitas vezes o desconhecimento dos princípios da preservação dificulta a concepção de programas e destinação de recursos para esta finalidade. Nos últimos anos, vários profissionais vem alertando para a necessidade urgente de se investir de forma

consistente na capacitação, aperfeiçoamento e atualização dos profissionais que atuam nas áreas de organização e preservação de acervos.

Acreditando na possibilidade de se formar uma consciência nacional em favor da preservação, em 1994, duas profissionais desta área pensaram na possibilidade de desenvolver um projeto para difundir o conhecimento da preservação entre os profissionais atuantes nesta área, por meio de um amplo programa de informação, treinamento e intercâmbio. Solange Zúñiga, então como Diretora de Documentação da Fundação Nacional de Arte e Ingrid Beck, do Arquivo Nacional, participaram de um grupo de trabalho patrocinado pela Organização dos Estados Americanos, que realizou estudos e propôs ações pela melhoria das condições de preservação nas instituições latino-americanas.

Na última Mesa Redonda de Centros de Conservação de Documentos, realizada em setembro de 1994 em Quito, este grupo identificou, como necessidade imediata, o investimento em treinamento e manuais técnicos atualizados, considerando ainda a necessidade de se contornar o problema das barreiras de idioma. Tais necessidades estavam respaldadas num levantamento prévio realizado pelos membros deste grupo de trabalho representando 12 países. As condições levantadas junto a arquivos e bibliotecas públicas estaduais no Brasil, se identificavam integralmente com o panorama geral sobre a América Latina.

A possibilidade de se desenvolver um amplo programa nacional de treinamento e informação sobre preservação tornou-se mais concreta quando da visita do Secretário da Fundação Andrew W. Mellon, em outubro de 1994. Ele levou esta proposta ao Secretário de Projetos Internacionais da *Commission on Preservation and Access*, que imediatamente ofereceu o seu apoio na elaboração de um projeto em parceria com instituições brasileiras, para traduzir e disseminar literatura técnica sobre preservação.

O oferecimento foi a oportunidade para se concretizar o sonho de disseminar o conhecimento da Preservação num país de tão grandes dimensões e dificuldades. O projeto iria possibilitar um trabalho cooperativo, onde pela primeira vez seriam envolvidas as instituições brasileiras numa ampla discussão sobre a necessidade de preservação dos acervos.

O detalhamento do projeto (1995/1996)

Com representantes de 19 instituições de arquivo, biblioteca e museu localizadas nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, formou-se o primeiro núcleo de cooperação para discussão e detalhamento de um projeto de

tradução e disseminação do conhecimento de preservação de acervos documentais e bibliográficos.

Na seleção dos textos para tradução foram escolhidos os temas que cobrissem as necessidades de preservação dos diferentes tipos de acervos. O grupo considerou também, que além das questões técnicas relativas à preservação dos diferentes materiais, o conhecimento sobre métodos de planejamento seria essencial para o desenvolvimento de ações eficazes e para assegurar a continuidade dos programas institucionais. Assim, decidiu-se incluir nessa literatura básica, o conhecimento técnico e gerencial, capaz de orientar a proteção das coleções dos efeitos do clima quente e úmido, por meio de procedimentos preventivos. A *Commission on Preservation and Access* forneceu bibliografia atualizada sobre preservação preventiva e possibilitou uma valiosa troca de informações com especialistas norte-americanos.

Os 52 textos assim selecionados contemplam o planejamento de preservação e a conservação preventiva de livros e documentos em papel, filmes, fotografias, discos e meios magnéticos. Tratam de questões administrativas e técnicas para o monitoramento das condições ambientais, a reprodução em novos formatos, e a construção, reforma e manutenção de edifícios de bibliotecas. Mais uma vez a colaboração da *Commission on Preservation and Access* foi fundamental, obtendo, junto às instituições e editoras, os direitos de tradução e reprodução.

Além da tradução e disseminação de uma literatura básica em preservação, o grupo de trabalho considerou que seria de grande importância para o desenvolvimento do projeto, especialmente para a distribuição das publicações, que se realizasse um extenso levantamento das instituições que seriam beneficiárias do projeto, com informações atualizadas sobre os acervos e as condições de preservação. Considerou também que a distribuição das publicações deveria ser acompanhada de uma campanha de informação e conscientização sobre a importância da preservação, tendo sido assim incluído um módulo relativo à realização de seminários regionais.

Decorrido um ano a partir do início das conversações em torno desta proposta, incluindo várias reuniões do grupo de trabalho inter-institucional e uma farta troca de correspondências com a *Commission on Preservation and Access*, a elaboração do projeto foi concluída. Em outubro de 1995 ele foi formalmente encaminhado ao conselho executivo da Fundação Andrew W. Mellon. Sua aprovação foi anunciada no início do ano seguinte. Cabe aqui observar que o projeto deve muito à Fundação Vitae, pelo excelente aconselhamento técnico de sua Gerente de Projetos, a Sra. Gina Machado, e que empreendeu também importante gestão junto à Fundação Mellon em favor da sua aprovação e pela sua disposição em apoiar o projeto, como co-patrocinadora brasileira.

Em abril de 1996, o projeto foi formalmente lançado com uma cerimônia de confraternização, reunindo todas as instituições cooperativas na Fundação Getúlio Vargas, com a presença do Secretário de Projetos Internacionais da *Commission on Preservation and Access*, o Sr. Hans Rütimann. Os dirigentes dessas instituições firmaram naquela solenidade um documento simbólico, confirmando a sua adesão ao projeto.

Para que o projeto pudesse se desenvolver em âmbito interinstitucional, houve também um acordo prévio entre a Fundação Mellon, principal provedora do projeto, a Fundação Getúlio Vargas, responsabilizando-se pela administração financeira e o Arquivo Nacional, pela hospedagem e a coordenação. A Fundação Getúlio Vargas cumpriu todas as exigências legais junto à Fundação Mellon e firmou um convênio de cooperação com o Arquivo Nacional. A Fundação Vitae, na qualidade de co-patrocinadora, também firmou um acordo com a Fundação Getúlio Vargas, de forma que os recursos destinados ao projeto fossem geridos na mesma instituição.

Cabe ainda ressaltar a importância de uma terceira instituição neste grupo inicial, a FUNARTE, que participou ativamente da elaboração do projeto, pela atuação de Solange Zúñiga na fase de planejamento e implantação das atividades do projeto. A FUNARTE também contribuiu com o projeto cedendo valioso material didático, passagens aéreas e disponibilizando espaço para a realização de reuniões e eventos.

Em junho de 1998 foi aprovada uma nova proposta, para a continuação do projeto, com vistas à consolidação de uma rede brasileira de informação sobre preservação, pelas fundações Mellon e Vitae, para execução em dois anos. O instrumento legal assinado entre o Arquivo Nacional e a Fundação Getúlio Vargas, em abril de 1996 foi renovado, para que os fundos recebidos fossem, em continuidade, administrados pela Fundação Getúlio Vargas. O Arquivo Nacional continuou hospedando o projeto, fornecendo a necessária infra-estrutura para o seu desenvolvimento.

Na primeira fase o apoio da The Andrew W. Mellon Foundation consistiu de US\$ 210.000,00 que foram complementados com US\$ 41.683,00 por Vitae e US\$ 19.050,00 pela Commission on Preservation and Access.

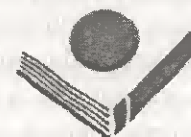
A estes US\$ 270.000,00 da Fase I, na segunda fase, se somam um novo aporte financeiro no valor de US\$ 265.000,00, da The Andrew W. Mellon Foundation e de US\$ 38.000,00, da Vitae. Com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, o projeto recebeu do Ministério da Cultura mais US\$ 5.000,00. O total de recursos do projeto, nas Fases I e II (1996/2000) é de US\$ 578.000,00.

O início do projeto cooperativo (1996/1997)

Tradução e Publicação

Entre janeiro de 1996 e maio de 1997 o projeto cooperativo traduziu e publicou 52 textos técnicos, num total aproximado de 1.000 páginas. As publicações selecionadas estavam em inglês. A tradução foi encomendada a especialistas das diferentes áreas de preservação, uma vez que não se dispunha de tradutores profissionais para esta especialidade e nem se contava com glossários técnicos em português. Como a maioria dos tradutores não tinham prática em tradução, foram necessárias várias revisões para se obter maior uniformidade de terminologia. Naquele momento se pôde perceber a grande importância de um glossário e se recomendaria, para um trabalho semelhante, a se elaborar previamente um glossário básico, o que facilitaria o trabalho de tradutores profissionais.

Na edição foi dada uma identidade para a coleção, por meio de um projeto gráfico e uma logomarca que identifica o projeto com elementos da bandeira brasileira e um livro. Como alguns textos eram pequenos, de poucas páginas, a maioria foi reunida em conjuntos, formando cadernos temáticos.



CONSERVAÇÃO PREVENTIVA
EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS

Figura 1
Logomarca do projeto.

Foram assim impressos 52 textos em 23 cadernos, totalizando 906 páginas. Destes cadernos, 8 reúnem 37 textos e outros 15 são títulos individuais. Eles foram preparados em formato A4, impressos em azul, sobre papel alcalino.

Após 15 meses o processo de tradução, revisão e impressão foi concluído, com uma tiragem de 2.000 exemplares, prevendo uma distribuição imediata de 1.600 conjuntos. Com esta quantidade estariam atendidas, em princípio, as principais instituições em todo o país e haveria uma reserva para ser distribuída entre instituições de Portugal e de outros países de língua portuguesa.

Banco de dados

Para a distribuição das publicações foi inicialmente pensado utilizar listagens de endereços já existentes, mas logo se pôde observar que estas não eram suficientemente abrangentes, e, em sua maioria, precisavam ser atualizadas. O controle sobre o destino das publicações seria essencial, e se desejava assegurar que estas chegassem de fato às mãos das pessoas interessadas.

Por outro lado tinha que ser considerado também que o volume, um pacote de 3,4 kg com quase mil páginas, poderia desmotivar a leitura dos textos. Para evitar este risco e assegurar o bom uso do material, a distribuição das publicações tinha que ser associada a uma campanha de informação e conscientização sobre a preservação dos materiais de bibliotecas e arquivos, e assim aumentar o interesse pelos temas publicados.

Para atingir todos esses objetivos, seria preciso conhecer melhor as instituições dispersas no país, quanto aos seus técnicos, seus acervos e as necessidades de preservação. Inicialmente já se tinha pensado em elaborar um banco de dados, mas à medida em que o grupo de trabalho discutia a proposta, esta idéia foi evoluindo para uma estrutura bem mais completa.

Decidiu-se então pela elaboração de um banco de dados com campos de informações gerais sobre as instituições e campos específicos, referentes às diferentes coleções documentais existentes em bibliotecas e arquivos, e museus, como documentos, mapas, cartazes, livros, fotografias, filmes, etc. De cada tipo de acervo ou coleção há campos sobre as quantidades, o percentual já organizado, e as ações de preservação. Há ainda campos sobre as equipes técnicas, condições de guarda e acesso.

Como não havia uma lista abrangente e atualizada, resolveu-se elaborar uma mala direta, confrontando 21 listagens de endereços e cadastros impressos, fornecidas pelas instituições cooperativas. Entre estes cadastros podemos citar os da Federação de Bibliotecas Universitárias, do Programa Nacional de Obras Raras, do Conselho Nacional de Arquivos, do Cadastro de Arquivos Federais e do Guia das Bibliotecas Públicas, entre outros.

Foram preenchidos os campos de dados gerais de quase 5.000 instituições. O critério para a inclusão das instituições nessa mala direta era o de possuírem acervos, independente de serem instituições públicas ou privadas. Com base na estrutura do banco de dados em ACCESS®, formulou-se um questionário que foi enviado para todas as instituições inseridas na mala direta, com uma carta ao dirigente descrevendo os objetivos do projeto, e esclarecendo, que o retorno desse questionário preenchido habilitaria a instituição ao recebimento das publicações.

A resposta aos questionários tinha um significado muito especial. Ela indicava o interesse da instituição em receber as publicações. Certamente alguém lá estaria esperando por elas. As informações organizadas no banco de dados logo também seriam fundamentais para selecionar candidatos para os seminários.

À medida em que os questionários retornavam das instituições, eram confirmados os dados gerais que já constavam da mala direta e se preenchiam os campos relativos aos acervos e às equipes técnicas. Mesmo com a possibilidade de receberem gratuitamente uma coleção de publicações, em janeiro de 1997, no primeiro relatório encaminhado aos patrocinadores, eram mencionadas apenas 600 respostas. Mas, à medida em que o projeto foi sendo mais divulgado, as respostas se intensificaram.

Além da característica dificuldade com as respostas a questionários, há que se considerar a relativa complexidade desse questionário. Algumas perguntas se referem aos metros lineares de documentos de arquivo, ao percentual dos acervos organizados e ao período de abrangência das coleções. No caso das instituições em que os acervos ainda não estão razoavelmente organizados, estas perguntas exigem um certo trabalho, especialmente nos freqüentes casos de falta de pessoal qualificado.

A meta era de se distribuir, num primeiro momento, pelo menos 1.500 conjuntos. Mas as dificuldades observadas na resposta aos questionários fez com que o calendário de distribuição das publicações fosse alterado. A princípio estas seriam distribuídas antes ou no máximo durante a realização dos seminários. Os membros do grupo de trabalho colaboraram divulgando o projeto em congressos e outros eventos de alcance nacional, e incentivando as instituições a responderem aos questionários. Para algumas instituições os questionários foram reenviados, enfatizando-se a importância de participarem do projeto. Assim decidiu-se pela entrega das publicações, inicialmente, apenas aos participantes dos seminários, com a expectativa de que estes, ao retornarem às suas instituições, pudessem colaborar incentivando as instituições locais a se cadastrarem no projeto.

Foi contando com a ajuda desses novos colaboradores que ocorreram as remessas às instituições de todo o país.

Uma das condições apresentadas aos candidatos dos seminários foi a de que, ao seu retorno, estivessem aptos a colaborar na multiplicação desse conhecimento entre as demais instituições. De fato, à medida em que os participantes retornavam dos seminários, podia ser observado um retorno representativo de questionários. Pôde-se assim notar a importância desses colaboradores regionais. Sem eles, o projeto dificilmente teria como alcançar a amplitude desejada. Alguns desses colaboradores atuaram como verdadeiros missionários, incentivando e até ajudando no preenchimento dos questionários.

Em outubro de 1997, na época em que ocorreu essa distribuição, o banco de dados já havia incorporado 1.332 instituições, num percentual de respostas de 27%, e até hoje não param de chegar novos questionários respondidos, já sendo mais de 1600 as instituições cadastradas. Na representação a seguir, extraída de nosso banco de dados, pode-se visualizar o nível de respostas obtidas até o momento, por regiões. Num primeiro momento observa-se o grande desnível de respostas recebidas do Sul e Sudeste para as três outras regiões. Entretanto, se observarmos as quantidades de questionários enviados, e a partir destes as respostas recebidas, veremos que os desníveis são menores. O que também produz este desnível é o número de instituições em considerável menor número, no Norte, Centro-Oeste e Nordeste.

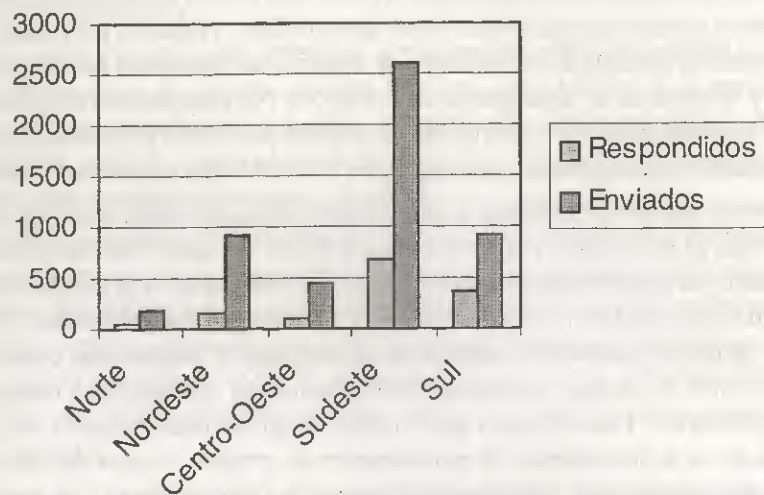


Figura 2

Os gráficos representam o percentual de respostas recebidas, a partir do total de questionários enviados, por região.

O banco de dados, disponível em nossa página na Internet, <http://www.cpba.net> permite o relacionamento dos campos referentes a diferentes estados, e efetuar consultas por nomes de cidades ou de instituições. Podemos relacionar os seguintes campos:

Tipos de instituição:

- arquivo, biblioteca, museu e outro,
- pública, privada,
- acadêmica ou não acadêmica,
- federal, estadual ou municipal.

Tipos de acervos:

- documentos, manuscritos e datilografados,
- livros,
- periódicos,
- livros raros,
- fotografias,
- slides,
- filmes cinematográficos,
- vídeos,
- discos,
- fitas magnéticas,
- obras de arte em papel,
- mapas e plantas,
- cartazes.

Condições de acesso:

- percentual de organização,
- percentual de automação e
- ações de preservação: limpeza, acondicionamento, reprodução e microfilmagem, etc.

Equipes técnicas: qualificações profissionais.

Consultando sobre instituições que possuem documentos escritos, obtivemos uma listagem de 727 instituições. Continuando os relacionamentos, conseguimos saber que destas, apenas 194 são arquivos, mas que 389 são bibliotecas, e ainda 144 são museus.

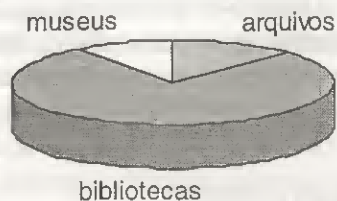


Figura 3

O gráfico representa a proporção de arquivos, bibliotecas e museus que possuem documentos escritos.

Consultando sobre instituições que possuem livros raros, obtemos uma lista de 536, mas apenas 82 informam ter coleções com mais de 5.000 exemplares. Do total de coleções de livros raros, 200 instituições tem mais de 50 % de suas coleções organizadas, 101 realizam ou contratam serviços de conservação e encadernação, mas somente 11 investem em microfilmagem.

Analisando as condições informadas no banco de dados podem ser obtidos indicadores sobre condições de trabalho e de preservação dos acervos, mas seria também muito importante que em continuidade, se pudessem obter informações sobre necessidades específicas de treinamento, para que se possa investir de forma mais sistemática para o desenvolvimento profissional.

Com o cruzamento de campos selecionados, podem-se obter os mais diversos relatórios. Num país de tão grandes dimensões, esta ferramenta é indiscutivelmente importante. A utilidade do banco de dados pôde ser demonstrada na distribuição das publicações, na seleção dos participantes dos seminários regionais e depois, na organização dos novos seminários nos estados, pelo qual nossos colaboradores puderam identificar as instituições que receberiam as publicações, para convidá-las a participar desses eventos.

Para que o banco de dados possa servir, sempre atualizado, como ferramenta para a comunicação, o intercâmbio e a organização de projetos cooperativos, ele está disponível em nossa página virtual, juntamente com o formulário que permite o cadastramento de novas instituições. Há que se dar atenção para o fato de que um grande número de instituições precisa ser incorporado, para alcançarmos números verdadeiramente representativos.

Seminários

Os seminários foram pensados para lançar os fundamentos da conservação preventiva e envolver novos colaboradores que atuassem na disseminação do conhecimento a nível regional. Não havendo como organizar treinamentos para mais de mil instituições, era preciso encontrar e preparar colaboradores que pudessem ser a referência deste conhecimento nos estados, repassando o conhecimento que iriam adquirir nesses seminários para as demais instituições.

Inicialmente foram planejados cinco seminários, conforme o número de regiões, e previstos 70 participantes, com uma média de 12 a 15 pessoas por evento, o que corresponderia a 2 ou 3 participantes por estado. Certamente iriam acorrer convidados locais, das cidades ou instituições anfitriãs. Mas ao final foram realizados seis eventos, ao todo com 160 participantes. Na região Sudeste realizaram-se dois seminários, devido à grande concentração de importantes instituições de biblioteca, documentação e de ensino. Nos eventos nas regiões Sul e Sudeste também houve um número muito maior de participantes.

Os participantes e as instituições anfitriãs

A primeira seleção dos participantes foi feita pelo banco de dados. De cada estado foram eleitas instituições reconhecidas por sua atuação e delas convidamos profissionais em posição de gerência, que pudessem posteriormente empreender mudanças substanciais pela preservação das coleções. Eles deveriam também ter suficiente autonomia para organizar com outras instituições em seu estado programas e eventos de informação e treinamento. Foram convidados professores, ou mesmo coordenadores dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, considerando-se a importância da inclusão da disciplina de Conservação Preventiva nos currículos desses cursos.

O convite foi dirigido aos candidatos por intermédio dos seus dirigentes. O convite foi antecedido de conversações telefônicas com os próprios candidatos, antes de se contactarem os seus dirigentes. Assim foram esclarecidos os objetivos do projeto e a expectativa que se tinha em relação à atuação dos candidatos na disseminação do conhecimento. Com os dirigentes foram acordadas as formas de colaboração da instituição nas despesas de viagem. Somente nas regiões Norte e Centro-Oeste, onde o custo das passagens aéreas é muito elevado pelas grandes distâncias, o projeto assumiu integralmente as despesas de viagem, considerando os escassos recursos daquelas instituições.

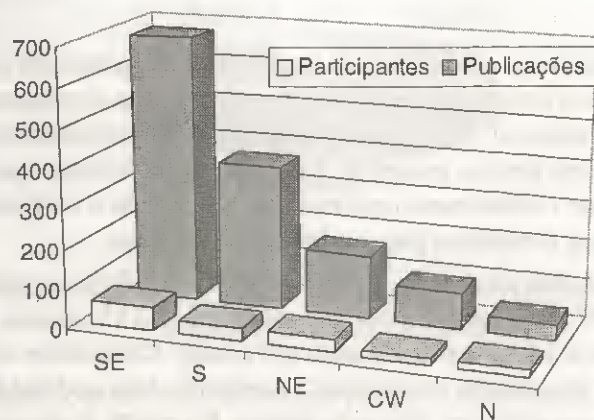


Figura 4

Na representação gráfica, a relação entre a quantidade de publicações distribuídas em cada região e a de participantes nos seminários.

O projeto tinha previsão orçamentária para a realização de 5 seminários, com um número bem menor de participantes. A necessidade de se realizarem dois seminários na região Sudeste somente foi observada já no decorrer do desenvolvimento do projeto. Entretanto, o aumento de participantes não afetou significativamente o orçamento previsto para esses seminários, porque grande parte das instituições colaboraram com as despesas de seus funcionários. Para a realização do sexto seminário, na região Sul, a *Commission on Preservation and Access* colaborou com recursos adicionais.

As cidades que sediaram esses eventos regionais foram escolhidas por sua importância e número de instituições. As instituições anfitriãs também tinham o perfil de liderança. Seus dirigentes, conhecendo as instituições e os profissionais da região, colaboraram significativamente na seleção dos candidatos, inclusive nos contatos telefônicos com os dirigentes.

As datas dos seminários regionais ficaram assim estabelecidas:

- Região Norte, sede Arquivo Público do Pará, em Belém, de 5 a 9 de maio;
- Região Nordeste, sede Fundação Joaquim Nabuco, em Recife, de 20 a 23 de maio;
- Região Centro-Oeste, sede Arquivo Público do Distrito Federal, de 9 a 13 de junho;

- Região Sudeste, sede Centro Cultural do Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, de 30 de junho a 4 de julho.
- Região Sudeste/Sul, sede Universidade de São Paulo, em São Paulo, de 20 a 25 de julho.
- Região Sul, 11ª Coordenação Regional do IPHAN, em Laguna, Santa Catarina, de 8 a 12 de setembro.

Os professores dos seminários

Os professores que trabalharam nos seminários foram indicados pelos membros do grupo de trabalho interinstitucional, por sua reconhecida atuação na área. Considerando que estes profissionais em sua maioria tinham seus compromissos profissionais, procurou-se trabalhar com duplas, de forma a organizar uma escala com revezamentos, de acordo com as suas agendas.

Grupo inicial contou assim com sete professores:

- dois professores de química e meio ambiente: Luiz Antônio Cruz Souza e José Luiz Pedersoli Júnior;
- dois especialistas em preservação de filmes: Marcos Vinícius Pereira Alves e Clóvis Molinari Júnior;
- uma conservadora de fotografias: Márcia Mello;
- um professor de digitalização: Rubens Ribeiro;
- duas gerentes de preservação: Solange Zúñiga e Ingrid Beck.

Todos consideraram a experiência de trabalhar nas diferentes regiões do país uma oportunidade ímpar. Eles adequaram a aplicação dos conhecimentos às peculiaridades locais com relação ao clima e seus reflexos na preservação dos acervos, aos recursos materiais das instituições e ao nível de conhecimento dos participantes. Além dos problemas comuns a todas as regiões, como a falta de recursos materiais, eles também observaram em algumas regiões mais que em outras; uma grande carência de informação sobre os princípios básicos da Conservação Preventiva.

À medida em que os seminários foram se multiplicando nas regiões começaram a surgir novos colaboradores. O primeiro deles foi Sérgio Conde de Albite Silva, professor adjunto de Preservação no Curso de Arquivologia da UNIRIO, que havia participado como aluno no seminário realizado no Rio de Janeiro, e imediatamente se dispôs a colaborar com o projeto. Assim pôde ser enviado para o seminário do Maranhão, em setembro de 1997, e posteriormente colaborou em outros, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

O programa dos seminários

Como os participantes dos seminários eram principalmente gerentes e docentes, o programa incorporou, tal como nas publicações, os conhecimentos técnicos necessários à preservação dos diferentes materiais, dando ênfase especial à questão gerencial.

Os seminários, com a duração de 5 dias, foram organizados em três módulos. O programa se vinculou ao conteúdo das publicações distribuídas, tendo como tema central o planejamento de preservação. Os professores prepararam em conjunto o material didático e os participantes receberam cópias desse material, para que pudessem utilizá-los como roteiro em suas futuras apresentações. A estrutura é apresentada a seguir.

Módulo 1

- Introdução ao planejamento,
- Metodologias de levantamento (survey).

Módulo 2

- Natureza dos materiais, textuais, fotográficos, fílmicos e magnéticos
- Fatores ambientais de preservação,
- Armazenamento, a partir das condições do edifício,
- Planejamento de emergências e prevenção de sinistros.
- Reformatação.

Módulo 3

- Prática de visita técnica com demonstração de monitoramento ambiental.
- Elaboração de um programa escrito.
- Revisão dos princípios da Conservação Preventiva.

Material didático

Como recurso didático foram produzidos ainda dois vídeos, cada um com 15 minutos de duração.

- O vídeo "Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos" mostra as principais situações de risco relacionadas à segurança e preservação dos diferentes tipos de acervo e demonstra a necessidade do planejamento de preservação. Ensina também procedimentos básicos que podem ser adotados pelas instituições.
- O vídeo "Controle Integrado de Insetos em Arquivos e Bibliotecas" exemplifica insetos mais característicos nos danos aos materiais de bibliotecas e arquivos em regiões de clima tropical, complementando as informações sobre o assunto, que não foram suficientemente abordadas nas traduções. Mostra técnicas de

monitoramento, prevenção e combate desses insetos, sempre recomendando métodos isentos de químicos tóxicos, de comprovada eficácia e inocuidade.

- Com a permissão da *Commission on Preservation and Access*, foi também legendado o vídeo *Slow Fires* de Terry Sanders, que alerta para o risco de grandes perdas a que estão sujeitas as bibliotecas de todo o mundo em virtude da rápida degradação do papel ácido.
- A FUNARTE ainda colaborou distribuindo cópias de seu vídeo sobre a preservação de negativos de vídeo. Inicialmente foram produzidas 150 cópias de cada vídeo. Os participantes dos seminários receberam uma cópia de cada vídeo, prometendo disponibilizá-los nas bibliotecas de suas instituições, de forma a terem amplo uso.

As aulas foram teóricas, ilustradas com audiovisuais. Algumas puderam ser demonstrativas, como por exemplo as de meio ambiente. Para fazer as demonstrações de monitoramento ambiental, o CECOR da UFMG, o IPHAN, a FUNARTE e o Arquivo Nacional colaboraram emprestando equipamentos. Foram também distribuídas amostras de materiais de preservação produzidos ou disponíveis no Brasil, como papéis alcalinos filmes de poliéster para a produção de embalagens, filtros para a proteção contra os raios UV e canetas de pH, para medir a presença de acidez em papéis e cartões.

Cada participante recebeu uma coleção dos textos publicados para o seu uso pessoal, possibilitando assim o estudo mais aprofundado de seu conteúdo. Para que eles pudessem recorrer às informações contidas no banco de dados ao organizar novos seminários em seus estados, receberam uma lista impressa daquelas instituições. Como novos parceiros do projeto, eles receberam ainda um certificado de participação e assinaram simbolicamente um termo de adesão ao projeto.

Avaliação dos Seminários

Ao final dos seminários os participantes preencheram uma ficha de avaliação, com perguntas sobre o conteúdo, a didática e o material distribuído. Praticamente todos (95%) consideraram o conteúdo excelente, e a grande maioria (80%) avaliaram a didática dos professores, assim como o material distribuído, como muito bons. Houve unanimidade sobre o excelente conteúdo e a utilidade das publicações. A iniciativa do projeto foi igualmente elogiada por ampliar o acesso ao conhecimento da preservação e estimular a cooperação.

Dos comentários feitos pelos participantes, os mais frequentes se referiam à oportunidade em participar do projeto e à necessidade de haver continuidade no

processo de informação, treinamento e sobretudo de conscientização. Sobre o tema específico da Conservação Preventiva, muitos gerentes de programas institucionais reconheceram a necessidade de reverem as suas prioridades. Praticamente todos os professores ou coordenadores de cursos de Biblioteconomia e Arquivologia consideraram este tema fundamental para o conteúdo dos programas.

A distribuição das publicações

As publicações foram distribuídas entre outubro e novembro de 1997, para todas as instituições registradas no banco de dados, como bibliotecas, arquivos e museus, inclusive aquelas vinculadas a universidades. Os textos foram enviados em sua maioria pelo correio. Alguns colaboradores regionais solicitaram os textos destinados às instituições de seu estado para distribuí-los durante os eventos que promoveram.

Simultaneamente à distribuição no Brasil, a *Commission on Preservation and Access* empreendeu esforços para identificar instituições e pessoas em Portugal e nos demais países de língua portuguesa, candidatos a receberem as publicações. Desta forma já foram distribuídas 14 coleções para Portugal, 20 para Moçambique e 12 para Cabo Verde, e as gestões continuam no sentido de novas solicitações.

Exceto alguns exemplares reservados para a distribuição para os países lusófonos, esta primeira edição já está esgotada. Mais de 300 instituições brasileiras que se cadastraram depois de novembro de 1997 esperam ainda receber o material, e por isto se prepara agora uma segunda edição revisada. Mesmo que já disponíveis em nossa página na virtual, é importante disponibilizá-los também na forma impressa, pois o acesso eletrônico ainda não é tão difundido em nosso país, e o custo para imprimir cerca de mil páginas certamente será também um fator restritivo para muitas das nossas instituições. Por outro lado, as universidades vêm solicitando um número maior de exemplares para as suas bibliotecas. Pretende-se assim destinar o valor recebido do Ministério da Cultura, pelo prêmio do Rodrigo Melo Franco de Andrade, para esta segunda edição.

Os desdobramentos

Em novembro de 1997 a coordenação enviou uma carta circular a todos os 160 participantes dos 6 seminários iniciais, solicitando-lhes informações sobre as atividades já realizadas e em planejamento. Deste levantamento obtiveram-se da-

dos bastante animadores sobre o processo de multiplicação. De 1997 até janeiro de 1998, foram organizados 17 seminários sobre Conservação Preventiva em 12 estados, ao longo do Brasil, pelos participantes dos primeiros seminários, divulgando o conhecimento dos textos publicados e estimulando a sua aplicação em programas institucionais.

Considerando que dos 27 estados, 12 já tinham realizado eventos em 1997 e planejavam continuações para o ano seguinte, em outros 6 estados os colaboradores estavam organizando grupos de estudo, planejando e organizando futuras atividades cooperativas.

Ocorreram também várias iniciativas dentro das universidades para criar disciplinas de conservação nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia ou para reorganizar o currículo dessas disciplinas, quando já existentes. Mas também se pôde observar que alguns estados ficaram descobertos, pela ausência total de desdobramentos.

As duas colaboradoras do estado do Maranhão, em seu retorno do seminário de Belém, usaram todo o seu entusiasmo para conduzir este trabalho. São Luís, com um clima especialmente quente e úmido, é muito pouco adequada à preservação de documentos. A cidade-monumento, tombada pela UNESCO, possui valiosos acervos, mas os responsáveis não têm muita noção sobre os riscos a que estes acervos estão expostos. Por este motivo as nossas colaboradoras resolveram iniciar um trabalho de conscientização visitando os dirigentes das instituições, para informá-los sobre o projeto e convencê-los a responderem o questionário.

Uma das instituições visitadas foi o Arquivo da Arquidiocese de São Luís, a 4ª do Brasil em antigüidade. Presenciaram situação preocupante com relação à preservação da documentação. Em audiência com o Arcebispo, souberam haver uma recomendação do Vaticano, orientando os arquivos eclesiásticos sobre a conservação preventiva. Em consequência a esta visita, a Arquidiocese contratou um aluno do curso de História, que participou do seminário que estas multiplicadoras organizaram, para tratar do arquivo.

Este seminário de São Luiz foi o primeiro de que se teve notícia, em setembro de 1997, com cerca de 30 participantes. Na oportunidade do seminário as duas organizadoras convidaram, do Rio de Janeiro, Sérgio Albite, que fez uma demonstração com os equipamentos de monitoração ambiental sobre as condições climáticas e seus efeitos, o que fez o Secretário Estadual de Cultura destinar recursos para a melhoria das condições de preservação no Arquivo e na Biblioteca Pública.

Em alguns estados ocorreram também eventos no interior, como no caso de Óbidos, uma pequena cidade histórica no estado do Pará, situada às margens do Rio Amazonas. Nossa colaboradora é a diretora do pequeno museu local. Ela

realizou um seminário convidando representantes de instituições dos municípios vizinhos, todos com importantes acervos documentais, principalmente eclesiásticos. Todos compareceram, apesar das dificuldades, pois, além de muito distantes, os percursos são feitos de barco.

Alguns outros colaboradores, como as de Mato Grosso do Sul além de organizarem eventos nas capitais, atuaram também no interior, com cursos de introdução à Preservação. No Rio Grande do Sul a atuação das multiplicadoras das cidades do interior, como Ijuí e Santa Maria foi notadamente dinâmica. Até o fim de 1997 ocorreram eventos em vários estados, cobrindo todas as cinco regiões. Cada seminário reuniu aproximadamente 20 participantes.

Nas Universidades Federais do Espírito Santo e de Goiás, assim como na UNIJUÍ, em Ijuí, Rio Grande do Sul, os organizadores também convidaram conferencistas de diferentes áreas acadêmicas, os quais mostraram grande interesse pelo assunto. Certamente irão surgir neste meio grandes colaboradores, a exemplo do professor Saulo Güths, do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina, que atualmente se dedica ao desenvolvimento de ferramentas de monitoramento ambiental informatizados, para bibliotecas, arquivos e museus.

Na UNICAMP houve um esforço entre as representantes da biblioteca central e do arquivo, na organização de dois eventos. Como o número de pessoas que participaram nos seminários neste estado foi bem maior, ocorreram eventos em diferentes cidades e instituições. Por exemplo, foram realizados encontros na Universidade de São Paulo, na Fundação Arquivo e Memória de Santos e na Associação Brasileira de Encadernação e Restauro, entre outros.

Mesmo que as atividades ainda se mostraram de certa forma um pouco tímidas em 1997, considerando o número de participantes que saíram dos seminários com a proposta de colaborar na divulgação deste conhecimento, havia sinais de que vários grupos se organizavam, planejando futuras atividades.

Por exemplo, no Paraná, as colaboradoras já haviam realizado um grande esforço de divulgação junto às instituições do estado, conseguindo que um grande número de instituições fossem cadastradas no banco de dados, realizaram um levantamento sobre necessidades de treinamento, em agosto de 1998, que serviu de modelo para a pesquisa realizada em outubro pela coordenação do projeto para o restante do país. Com base nas respostas das instituições consultadas, realizaram um seminário sobre o tema "meio ambiente de preservação", convidando três especialistas sobre o assunto, de diferentes estados do país. O grupo de trabalho sobre treinamento pretende usar o programa deste seminário como um modelo para futuros eventos sobre este tema e editar um audiovisual didático.

Essas previsões se confirmaram em outubro de 1998, quando a coordenação realizou esse levantamento junto a seus colaboradores, para melhor adequar o programa de cooperação. No quadro a seguir pode ser visualizada, por região, a correspondência quantitativa de participantes nos seminários com os eventos de multiplicação realizados em 1997 e 1998, indicando significativo aumento do número de eventos.

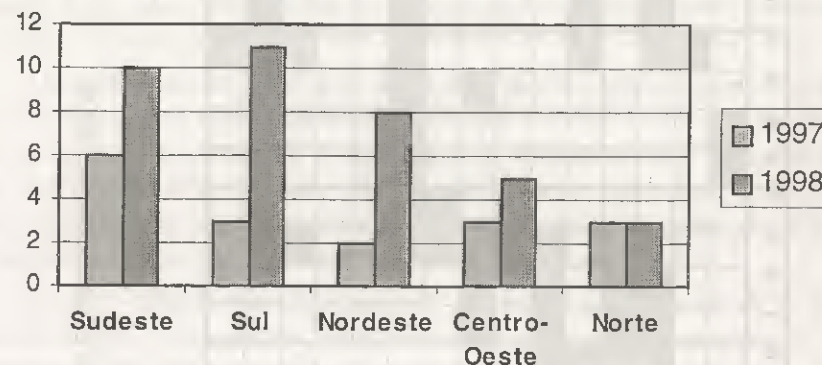


Figura 5

Gráfico representando, por região, os eventos de multiplicação realizados entre 1997 e 1998.

A nova fase (1998/2000)

Em julho de 1997, durante a realização do Seminário em São Paulo, o Sr. Rütimann voltou ao Brasil para avaliar os resultados daquela primeira fase do projeto. Em sua avaliação o sucesso que o projeto já apresentava era suficiente para sugerir a sua continuação em uma fase de consolidação das ações empreendidas. Essa fase seria fundamental para o desenvolvimento de uma rede de informação, apoiando os organizadores dos seminários regionais. Caso o projeto não fosse continuado, a atmosfera cooperativa construída gradualmente durante os 18 primeiros meses poderia reverter no isolamento, e todo o investimento inicial poderia se perder.

A coordenadora trabalhou assim, de forma quase que simultânea, no relatório final da primeira fase e numa proposta para a segunda fase, que foi apresentada às fundações Mellon e Vitae em março de 1998, e aprovada em julho.

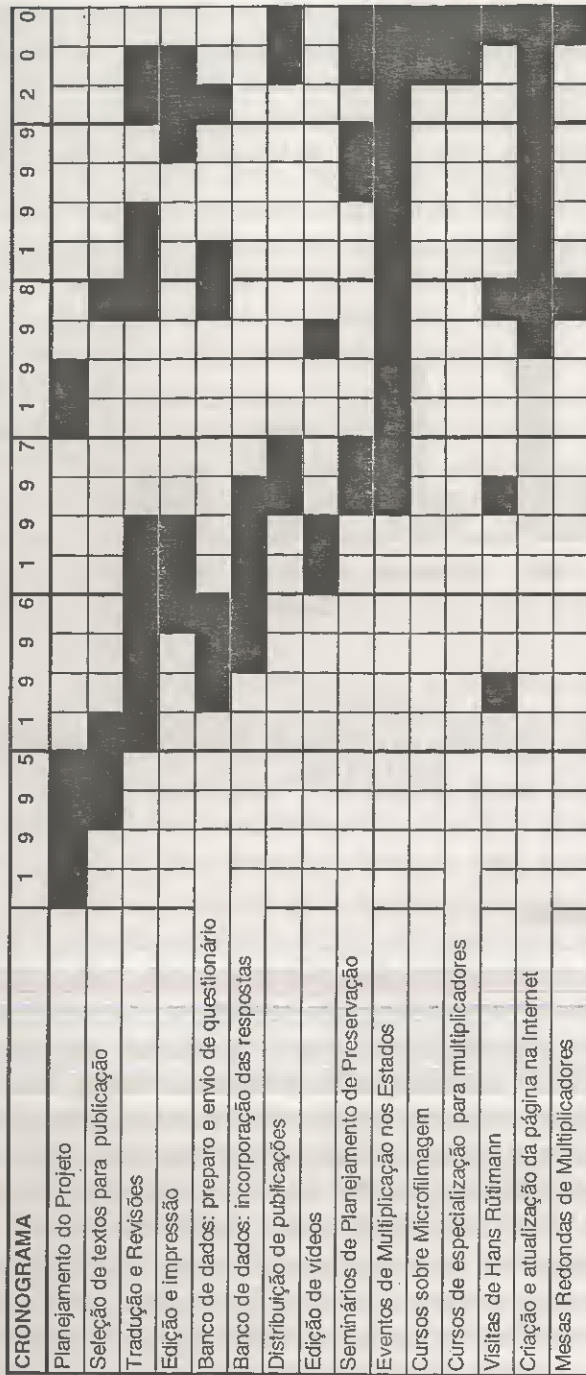


Figura 6
Cronograma de atividades realizadas e planejadas, até 2000

Em outubro de 1998 o projeto recebeu a terceira visita de Hans Rütlimann, da *Commission on Preservation and Access*, para inaugurar essa nova fase do projeto. A oportunidade foi festejada com participação dos mais atuantes colaboradores regionais na Primeira Mesa Redonda sobre Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. Na oportunidade foi também lançado o vídeo *Into the Future*, de Terry Sanders, legendado pelo projeto com a permissão da *Commission on Preservation and Access*. Este vídeo trata de uma nova preocupação dos arquivistas, sobre a preservação dos documentos produzidos e armazenados em meio digital.

Os colaboradores do projeto relataram sobre o importante trabalho que vem realizando nas diferentes regiões do país, mas também se mostraram preocupados, pois de certa forma não se consideravam suficientemente preparados para o que se esperava deles. Alguns relataram que a partir dos trabalhos iniciados em seus estados, eles passaram a ser muito solicitados, em alguns casos inclusive como docentes em cursos de Biblioteconomia e Arquivologia.

Por isso consideraram fundamental que houvesse continuidade no processo de informação e treinamento, inclusive visando a sua própria capacitação. Alguns mostraram especial interesse em aprofundar os seus conhecimentos nessa área. Por outro lado consideraram importante que todos os que participaram dos primeiros seminários regionais confirmassem o interesse em colaborar, em continuidade, com o projeto, uma vez que alguns não haviam apresentado resultados até o momento. Seria uma forma de poder ajudá-los, caso persista o interesse, ou de identificar novos colaboradores, a exemplo de várias pessoas que espontaneamente ofereceram sua colaboração.

A partir dessas observações e das sugestões para se levantar as necessidades específicas de treinamento e informação nas diferentes regiões do país, a coordenação prometeu realizar novo levantamento junto a seus colaboradores.

Novos dados

Em dezembro de 1998, visando elaborar de forma mais adequada essa nova agenda de cooperação, a coordenação empreendeu inicialmente esta nova pesquisa junto a todos os seus colaboradores nos estados, por meio de um questionário, perguntando sobre os eventos já realizados e em planejamento, e pedindo, nos moldes da pesquisa realizada junto às instituições do Paraná, que indicassem, por prioridade, de 1 (maior) a 9, os temas sobre os quais precisariam de maiores informações, material de leitura e recursos didáticos, para organizar treinamentos e outras atividades.

Quando perguntados sobre a forma de ajuda que esperavam do projeto para a realização de novos seminários, do universo de respostas recebidas, apareceram sugestões de principalmente material didático, especialmente transparências e outros audiovisuais, e o envio de professores para esses eventos, nas diferentes especialidades por eles indicadas, em graduação de prioridade, vindo em primeiro lugar o tema "Planejamento de Preservação, a seguir "Meio Ambiente de Preservação" e "Procedimentos de Conservação Preventiva". Estes três temas apareceram em maioria nos três primeiros lugares, seguindo-se "Construção e Reformas em Bibliotecas" e "Prevenção e Planejamento para Emergências. Apenas 2 mencionaram a necessidade de orientação em "Microfilmagem".

Em dezembro de 1998, um questionário semelhante ao enviado aos multiplicadores foi também encaminhado às 1600 instituições, juntamente com o questionário para a atualização anual das informações existentes no banco de dados. Os questionários também seguiram por carta, aos dirigentes das instituições. Em março de 1999 as respostas para a atualização do banco de dados de 700 instituições já haviam chegado, e quase todas responderam também este outro questionário que perguntava sobre a utilidade das publicações, o apoio recebido dos multiplicadores do projeto e ainda a hierarquização, por interesse, dos temas listados.

- Meio Ambiente de Preservação foi indicado como uma das prioridades nas cinco regiões, sendo em primeiro lugar indicada no Nordeste e no Sul, em segundo no Sudeste, em quarto no Norte e no Centro-Oeste.
- Planejamento de Preservação aparece quatro vezes, tendo sido indicado em primeiro lugar pelas regiões Sudeste e Centro-Oeste, e em segundo pelas regiões Norte e Nordeste.
- Procedimentos de Conservação, foram indicados por três regiões, em primeiro pela região Norte e em terceiro e quarto nas regiões Sudeste e Nordeste, respectivamente.
- A Organização de Coleções aparece ainda em terceiro lugar nas regiões Norte e Centro-Oeste.
- Planejamento de Desastres é igualmente mencionado por duas regiões, as Nordeste e Centro-Oeste.

As prioridades informadas pelos dirigentes das instituições coincidiram com as necessidades de informação apontadas pelos multiplicadores. Com base nestas informações já se observam mudanças importantes no encaminhamento de prioridades. Há alguns anos, a maioria dos entrevistados sobre necessidades de informação, treinamento e equipamento certamente apontariam o tema "Restauração",

o que deu lugar à preocupação com o "Planejamento" e o "Meio Ambiente de Preservação", dentro dos princípios da Conservação Preventiva.

Algumas instituições inclusive começaram a incorporar procedimentos administrativos direcionados à preservação. Por exemplo, o Arquivo Público do Distrito Federal em Brasília, após o seminário de 1997, decidiu revisar as condições de segurança e preservação dos acervos, no edifício recentemente construído para esta finalidade e investir em importantes melhorias para a preservação do acervo. Fizeram-se melhorias no telhado, no sistema elétrico e construiu-se uma escada interna. Instalaram-se extintores de incêndio. As janelas foram ajustadas e aplicados filtros de UV. A instituição recebeu apoio para a aquisição de aparelhos de monitoramento das condições ambientais, no valor de US\$5.000,00 do Programa de Arquivos e Bibliotecas Latino-Americanas, da Universidade de Harvard.

Na Universidade do Rio de Janeiro, a conservação preventiva foi incorporada nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia. Os estudantes levaram a preocupação pela preservação às instituições onde estagiavam, ao ponto de a sala de aula se tornar um foro para as preocupações apresentadas pelos gerentes das coleções, daquelas instituições.

Na Universidade do Oeste de Santa Catarina, outro colaborador foi convidado a criar uma Cadeira de Preservação, no Departamento de História.

Na Universidade Federal do Paraná, duas colaboradoras criaram em 1998 o 1º Curso de Especialização em Conservação de Obras em Papel, em Departamento de Informação e Administração, Seção de Ciências Humanas, Letras e Artes. Silvana Bojanoski, uma das estudantes e também colaboradora do projeto, apresentou como monografia um "Estudo Sobre as Condições de Preservação das Coleções Documentais Brasileiras, 1997-1998", baseado em nosso banco de dados, cuja versão compacta é publicada neste número.

Também foram introduzidas importantes mudanças físicas em algumas instituições, como um resultado direto das informações distribuídas pelo projeto. O Ministério da Cultura disponibilizou orçamento para um projeto de reacondicionamento para um arquivo fotográfico, na 3ª S. R. do IPHAN, em São Luiz. O arquivo, composto de 12.000 impressões fotográficas, 8.000 negativos, e 600 diapositivos, é a única coleção de imagens do sítio histórico.

Com base nos dois artigos publicados pelo projeto, Isopermas por Donald Sebera, e Novas Ferramentas para Preservação por James Reilly, Douglas W. Nishimura e Edward Zinn, o Departamento de Engenharia Mecânica na Universidade Federal de Santa Catarina desenvolveu um sistema de computador chamado Climus.

Em 1999, o sistema de Climus foi instalado no Arquivo Nacional, com apoio da Fundação Vitae, para coletar dados e avaliar a eficácia do sistema de climatização da coleção audiovisual. O sistema gerou dados que permitiram justificar a necessidade de melhoria no equipamento de climatização. Também em 1999, o Arquivo Edgard Leuenroth, da UNICAMP recebeu o apoio da FAPESP para um projeto de readequação do espaço físico e das condições de acondicionamento, podendo instalar o sistema Climus.

O novo grupo de trabalho

No início do projeto o grupo de trabalho contava apenas com 21 representantes de 18 instituições, dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Além da representatividade de suas instituições, estes colaboradores estavam mais próximos para participar das reuniões.

A partir do encontro realizado em 1998, somaram-se aos colaboradores de início do projeto os demais colaboradores nos estados, somando-se assim 115 colaboradores, de 90 instituições, em 23 estados. Considerando que os resultados deste projeto dependem principalmente da dedicação desses colaboradores, nesta nova fase o projeto deve aproximá-los e contar com as suas experiências para a continuidade dos trabalhos.

Principalmente, o fato de estarem tão distantes justifica esta aproximação.

Com o grupo ampliado e distribuído em todo o país, foi preciso adotar uma nova metodologia de trabalho, antes restrita a reuniões e relatórios. O professor Luiz Souza, do CECOR, UFMG, criou uma lista fechada de discussão, de forma que, à medida em que novos interessados confirmavam o interesse em colaborar com o projeto, estes tinham seus endereços eletrônicos incorporados à lista, passando a receber todo o material veiculado.

Com o grupo ampliado, formaram-se novos subgrupos, propondo a colaboração no desenvolvimento de diferentes atividades. Entre eles podemos citar o grupo que discute estratégias, programas e metodologias de treinamento, o que trabalha em paralelo com o grupo de treinamento, para o desenvolvimento de recursos e materiais didáticos, outro que estuda formas de implementar a página na Internet e ainda o que trabalha na elaboração de um glossário. À medida que surgem interesses e necessidades irão se formando novos grupos.

As comunicações entre os membros dos grupos e os resultados dos trabalhos são veiculadas pela lista fechada de discussão, de forma que, mesmo à distância, todos possam prontamente contribuir com os diferentes grupos de trabalho, assim

como tratados nas reuniões mensais. À medida que os trabalhos apresentam resultados, estes são disponibilizados pelo projeto.

A página na Internet

Gradualmente se forma uma rede de informação, e a principal ferramenta é a página eletrônica, pela qual serão disponibilizados todos os produtos do projeto, que deverá receber um grande impulso de atualização e incorporação de novos serviços.

As publicações estão recebendo uma nova revisão. Os textos revisados estão gradualmente substituindo os anteriores. Também estão sendo incorporadas novas publicações, traduzidas e de colaboradores brasileiros. Todas estas publicações podem ser obtidas na íntegra, por meio de *download*.

O banco de dados, como já vimos oferece um grande número de possibilidades de relacionamentos. Por exemplo, para se organizar uma oficina sobre preservação de filmes cinematográficos, o banco de dados fornece listas de instituições em cada estado que possuem esses acervos.

Com o desejo de colaborar com a integração e a visibilidade das instituições, pretende-se avançar na construção do mapa brasileiro da preservação, que irá divulgar projetos e programas de preservação.

A página também oferece, por meio de um fórum de discussão, a possibilidade de comunicação e suporte técnico aos profissionais.

Gradualmente colaboradores regionais terão à sua disposição um link de recursos didáticos, com guias e modelos de audiovisuais.

Novas publicações

Os 52 artigos técnicos publicados em português em 1997 já se encontram esgotados, e há aproximadamente 300 instituições que já esperam para uma nova edição. Assim, o projeto decidiu reimprimir estes textos, depois de uma revisão completa para lhes dar uma uniformidade terminológica.

O projeto traduziu o Manual de Microfilmagem para Arquivos, do *Research Libraries Group - RLG* (Grupo de Bibliotecas de Pesquisa Norte-Americanas). O Manual, de cerca de 200 páginas deverá ser lançado inicialmente em nossa página eletrônica e logo a seguir em papel, com a finalidade de servir de base para os cursos de Microfilmagem previstos ainda no decorrer deste ano.

Novos seminários

De setembro de 1997 a setembro de 1999, já tinham sido realizados 84 eventos pelos colaboradores regionais, com um total de 3.605 participantes. . Dos 37 eventos regionais que aconteceram durante 1998, o projeto enviando os conferencistas a 8 eventos, enquanto que os outros 29 eventos foram realizados pelos multiplicadores, envolvendo especialistas e professores de universidades locais.

A partir de julho de 1999, os eventos ocorreram em um número maior com parceria do projeto. Assim, em 1999, 12 eventos contaram com a colaboração do projeto, e se almeja que em 2000 possam ser organizados eventos em todas as regiões, em número bem maior, dada a disponibilidade de um maior número de professores e de instituições interessadas em cooperar.

	Eventos 1997	Participantes	Eventos 1998	Participantes	Eventos até setembro 1997	Participantes
Norte	3	62	3	40	3	99
Nordeste	2	87	8	162	6	406
Centro-Oeste	3	76	5	120	4	225
Sudeste	6	286	10	240	8	926
Sul	3	135	11	226	9	515
SOMAS	17	646	37	788	30	2171

Figura 7

Demonstração quantitativa dos eventos realizados e das 3.605 pessoas envolvidas em eventos de multiplicação, desde 1997.

Planejando novos seminários regionais

Considerando as sugestões dos colaboradores regionais durante a Mesa Redonda de outubro 1998, a prioridade de investimentos em treinamento deveria ser para os estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, de forma a ajudar os multiplicadores que ainda não conseguiram desenvolver atividades consistentes.

A primeira destas iniciativas seria no Mato Grosso do Sul, em parceria com o Arquivo Público de Campo Grande, cuja diretora é uma ativa colaboradora do

projeto. A idéia seria trazer para aquela cidade representantes dos longínquos estados do Acre, Rondônia, Roraima, Amazonas, Tocantins e Mato Grosso. Com algumas melhorias sugeridas no programa pelo grupo de trabalho "Conhecimento", o conteúdo original dos seminários de Planejamento de Preservação seria reeditado, incorporando-se informações básicas sobre organização de coleções, e demonstração prática de monitoramento ambiental e de procedimentos de conservação preventiva, como também de novos recursos audio-visuais.

Entretanto, devido ao custo especialmente elevado das passagens aéreas naqueles trechos, foi preciso refazer os planos para este Seminário, limitando-o para as instituições de Mato Grosso do Sul. Avaliou-se que as despesas para o envio de professores, diretamente para cada um daqueles estados beneficiaria um número bem maior de instituições, ficando assim decidido que se organizariam vários eventos em cada um destes estados.

No Nordeste, considerando as distâncias menores entre estes estados e o excelente desempenho que mostraram alguns colaboradores regionais, encorajaremos a organização de seminários em 2000, reunindo participantes de diferentes estados, e convidando alguns destes colaboradores regionais como conferencistas.

Cursos de especialização

Pensando no crescimento profissional de nossos multiplicadores nos estados, estuda-se a possibilidade de se trabalhar preparando cursos mais especializados e intensivos para qualificar de um modo mais apropriado nossos colaboradores regionais. Esta foi uma sugestão bem aceita na última reunião com o grupo de trabalho Conhecimento. De cada estado seriam identificadas pessoas com habilidades para ensinar assuntos específicos.

Para estas indicações o projeto contaria com a colaboração de instituições cooperativas, mas também com informação das instituições especializadas, como a FUNARTE que já qualificou muitos técnicos em organização e preservação de fotografias em vários cursos no país, bem como a Biblioteca Nacional, o Arquivo Nacional, e outros, que poderão indicar profissionais com formação ou interesses específicos nas diferentes áreas. O projeto espera que estas instituições possam também colaborar na organização desses eventos, cedendo instalações e professores.

As pessoas escolhidas assistirão a estes cursos de imersão ou especialização em instituições diferentes, em princípio no Rio de Janeiro ou em São Paulo. Tais cursos intensivos, com a duração mínima de duas semanas, incluirão princípios de organização e de conservação preventiva. Eles também trabalharão com comunicação e técnicas didáticas. Inicialmente esses cursos intensivos seriam sobre os

seguintes temas:

- Princípios de Raridade e de Preservação de Livros Raros;
- Organização e Preservação de Documentos Arquivísticos;
- Meio Ambiente de Preservação: Monitoramento e Melhoria das Condições Ambientais para Coleções Culturais;
- Microfilmagem e Digitalização;
- Organização e Preservação de Acervos Fotográficos;
- Organização e Preservação de Acervos de Filmes e Meios Magnéticos.

Cursos sobre microfilmagem e digitalização

A microfilmagem, de preservação, e os sistemas híbridos, integrando as possibilidades de digitalização e de armazenamento de forma eletrônica são ferramentas imprescindíveis dentro da moderna visão da preservação em função do acesso. A deficiência de nossas instituições ainda é uma decorrência da lacuna de praticamente uma década sem investimentos nesta área. Este prejuízo deveria ser sanado por meio de um amplo programa de divulgação e treinamento, o que certamente reconduziria a atenção para esta área tão importante. Por esta razão foram previstos neste projeto dois cursos que terão a finalidade de preparar os profissionais que já atuam na área, aprofundando o seu conhecimento técnico e gerencial.

Apesar de terem sido disponibilizados nas publicações anteriores deste projeto vários textos que enfatizam a importância da reformatação para a preservação dos acervos textuais, esta necessidade ainda não foi amplamente incorporada pelos dirigentes das instituições. O vídeo *Into the Future*, de Terry Sanders, legendado pelo projeto com a permissão da *Commission on Preservation and Access*, trouxe novos elementos para esta reflexão e promoveu importantes eventos em todo o país, inclusive dentro das universidades.

Outros esforços começam a se somar no sentido de divulgar a importância da microfilmagem como ferramenta essencial para a preservação dos acervos. Neste sentido o projeto está lançando o Manual de Microfilmagem para Arquivos, do *Research Libraries Group - RLG* (Grupo de Bibliotecas de Pesquisa Norte-Americanas).

O Conselho Nacional de Arquivos organizou um grupo de trabalho para rever os procedimentos de microfilmagem e estabelecer padrões de qualidade, com base nas normas internacionais, já tendo aprovada uma nova recomendação para o emprego de sinaléticas.

Em março de 1999, a Sra. Ann Russel, o diretora executiva do Northeast Document Conservation Center, de Andover, Ma., se reuniu com especialistas de instituições de São Paulo e Rio de Janeiro na Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, para identificar as necessidades de treinamentos e estágios em preservação, para futuros projetos. O grupo em maioria recomendou como prioridade a necessidade de se investir em microfilmagem, apontando-se a necessidade de se realizar um levantamento completo das condições profissionais nesta área, no Brasil.

De 24 a 28 de maio de 1999, o Arquivo Nacional promoveu um curso de microfilmagem de preservação pela Sra. Anabela Ribeiro, Chefe de Microfilmagem dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, de Portugal. O curso, com 22 participantes de diferentes instituições no Rio de Janeiro, teve o patrocínio da Comissão Brasileira e Portuguesa para as Comemorações do Descobrimento, do Conselho Nacional de Arquivos, e do Ministério da Marinha. Considerando a proposta destes seminários intensivos, estes poderão, em continuidade ser realizados por especialistas convidados, idealmente falados em português ou espanhol. Uma continuidade na parceria com Portugal parece muito interessante.

ARQUIVO
NACIONAL
(BRASIL)
Acervo
Bibliográfico

Novos professores

Além de ainda contar com a maioria dos professores do grupo original, o projeto vem recebendo a colaboração de um número crescente de professores nesta nova fase. De grande ajuda tem sido Joaquim Marçal Ferreira de Andrade, Coordenador do Pró-Foto da Biblioteca Nacional, que tem colaborado com seu conhecimento na área de preservação de fotografias, de digitalização e de meio ambiente de preservação, e Adriana Hollós e Gerson Pereira, do Arquivo Nacional, nas áreas de Preservação de Papel e Microfilmagem, respectivamente. Do Arquivo Público Mineiro, o Projeto contou com a colaboração de Pedro Brito Soares e da FUNARTE, nas áreas de organização e preservação de fotografias, com Sandra Baruki, Cássia Mello e Ana Saramago. Dois especialistas, Claudia Rodrigues Carvalho, da Casa de Rui Barbosa e Saulo Guths, da Universidade Federal de Santa Catarina participaram como docentes, com Luiz Souza, do CECOR, no evento em Curitiba, sobre Meio Ambiente de Preservação.

Conclusão

Este projeto é um laboratório no qual freqüentemente os meios precisam ser repensados, e encontradas soluções mais adequadas. O desejo de estender os benefícios deste projeto a todas as partes, faz com que o tempo se mostre ainda mais

exíguo. No último relatório aos patrocinadores, já foi proposta a ampliação do tempo de execução desta fase até o final de 2.000, para que todas as atividades previstas possam ser realizadas a contento.

O melhor indicador deste trabalho é o número crescente de pessoas e instituições que são incluídas nos desdobramentos e o interesse deste grupo de trabalho de se encontrarem meios para assegurar a continuidade desta experiência de cooperação ímpar, que beneficiou instituições, e conclamou a todos para discutir e repensar as questões relativas à preservação. Alguns dos seus efeitos são indicadores do início de importantes mudanças, como, por exemplo o envolvimento de professores das diferentes áreas do conhecimento com a conservação.

Nas universidades, os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia estão revendo o conteúdo das disciplinas de Conservação. Algumas instituições já começaram a incorporar procedimentos gerenciais dirigidos à preservação de seus acervos e a palavra cooperação começa a ter uma função concreta em novos projetos.

As atividades iniciadas deverão ter continuidade e se ampliar na forma de uma rede de informação, para promover o estudo e a reflexão, e estimular a organização e a preservação, como forma de facilitar o acesso a nossos acervos documentais.

Abstract

Preventive Conservation in Libraries and Archives is a collaborative project between Brazilian institutions aiming primarily to increase the knowledge and practice of preventive conservation. Besides the technical partnership with the Commission on Preservation and Access, the project is sponsored by the Andrew W. Mellon Foundation and the Brazilian Vitae Foundation. In 1997, fifty-two technical on the preventive conservation of documents, films, photographs, discs and magnetic media were translated, published, and distributed free of charge to over 1.332 institutions registered in the project, and also to lectures, collaborators and education institutions. Also workshops on the preventive conservation were organized throughout Brazil. They aimed at preparing professionals who later would be capable to encourage others to read the texts and to apply the knowledge learned in institutional programs. The unfolding made possible renewed support of the sponsoring agencies in 1998 for the continuity of the project, which allowed the consolidation of a collaborative network of preservation information. The project was also awarded the highest prize offered by the Ministry for Culture in the area of cultural heritage, the Rodrigo Melo Franco de Andrade – 1998 Award.

Keywords: preservation; libraries – preventive conservation; archives – preventive conservation.

ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE PRESERVAÇÃO DOS ACERVOS DOCUMENTAIS BRASILEIROS

Silvana Bojanoski

La conservación de nuestro patrimonio cultural es tan importante como conservar las selvas tropicales y los animales en peligro de extinción. Si la sociedad reconoce que los libros, los manuscritos, los mapas y atlas, las artes gráficas, las pinturas, las fotografías, las grabaciones y un sin número de materiales relacionados contienen la esencia, la historia, la cultura y la creatividad de la raza humana, tenemos que comenzar a dar prioridad a su conservación, si esperamos que las generaciones futuras puedan estudiar y disfrutar de estos recursos vastos, y con frecuencia irremplazables.

Peter Waters

Resumo

Este artigo apresenta os resultados parciais da pesquisa intitulada “Estudo sobre as condições de preservação dos acervos documentais brasileiros 1997-1998” a qual foi desenvolvida como pesquisa monográfica no curso de especialização Conservação de Obras sobre Papel da Universidade Federal do Paraná. Buscando identificar as instituições brasileiras responsáveis pela guarda de acervos documentais, em 1997 o projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos enviou 5109 questionários para arquivos, bibliotecas e museus com questões sobre as condições das instituições e de seus acervos. O objeto de análise do estudo foi o universo de 1531 respostas obtidas. Neste artigo os conceitos de conservação, preservação e restauração são discutidos com o objetivo de contextualizar a abordagem e a análise realizada sobre os dados obtidos. Na seqüência são apresentados alguns pontos considerados representativos das condições existentes nas instituições brasileiras. Além de caracterizar o universo de instituições que receberam e responderam o questionário e qual o tipo de acervo, também são apresentadas as questões relativas às ações e procedimentos de conservação realizados nas instituições e nos acervos – controle ambiental, segurança, ações preventivas (higienização e reacondicionamento), ações curativas (reparos e restauração) e microfilmagem.

Palavras-chave: acervos documentais; bibliotecas – preservação; arquivos preservação; bibliotecas – conservação; arquivo – conservação.

Bibliotecas, arquivos e museus são instituições com a missão primordial de disseminar e preservar informações contidas nos seus acervos. Informações estas que estão registradas em diferentes tipos de suportes. Além do suporte tradicional, o papel, essas instituições guardam também outros materiais, tais como fotografias, fitas magnéticas, filmes, vídeos e, mais recentemente, os documentos eletrônicos como disquetes e CDs.

Nas últimas décadas esses suportes modernos aumentaram as possibilidades de guardar e disseminar informações. No entanto, determinaram novos problemas em relação à sua preservação. Esses diversos materiais apresentam composições químicas e físicas distintas e, conseqüentemente, reagem às condições ambientais e envelhecem de forma diferenciada. Mas todos possuem uma característica em comum: são frágeis, vulneráveis e possuem um tempo de vida limitado, que se reduz dependendo das condições de guarda e manuseio.

Administradores de bibliotecas e arquivos e profissionais da preservação enfrentam o grande desafio de reduzir os inevitáveis processos intrínsecos e extrínsecos de degradação verificados nos acervos documentais modernos.

No Brasil a situação desses acervos é particularmente grave. Além dos fatores inerentes de degradação dos materiais, as instituições enfrentam outras questões que intensificam esse processo. O clima tropical-úmido com altos índices de umidade e temperatura que aceleram os processos de deterioração dos materiais, a inexistência de cursos de formação e atualização de profissionais da área de conservação de acervos – e o conseqüente desconhecimento dos procedimentos e tratamentos adequados –, e a crônica falta de recursos para comprar equipamentos e materiais para a preservação são os componentes do quadro de dificuldades enfrentadas por bibliotecas, arquivos e museus brasileiros.

As dimensões continentais do país e a diversidade sócio-econômica das regiões brasileiras dificultam a compreensão da real situação dessas instituições. Faltam ainda estudos sistemáticos que tracem diagnósticos e indiquem caminhos para resolver os problemas existentes.

O projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos – realizado em cooperação entre diversas instituições brasileiras e a *Commission on Preservation and Access* e que conta com o apoio das Fundações *Andrew W. Mellon* (dos EUA) e *Vitae* (do Brasil) –, é uma importante iniciativa para melhorar a situação existente nas bibliotecas e arquivos. Voltado para a disseminação do conhecimento de conservação preventiva de acervos, esse projeto possibilitou a tradução e distribuição de textos técnicos, a realização de seminários regionais e a formação de uma rede de intercâmbio de informações em todo o Brasil.

Buscando identificar as instituições brasileiras, em 1997, em uma primeira etapa do projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, foram enca-

minhados 5109 questionários para arquivos, bibliotecas e museus.¹ Desse total de questionários enviados, obtiveram-se 1531 respostas.

Essas respostas formaram uma base de dados que além de mapear as instituições contém informações sobre a organização, recursos humanos, equipamentos disponíveis, condições de guarda e segurança e tratamentos de conservação aplicados aos acervos. Tal questionário abordou um grande número de questões e a análise e o cruzamento das respostas possibilitam realizar amplos estudos sobre o tema.

Visando ampliar o conhecimento sobre a situação das instituições brasileiras responsáveis por acervos documentais, esse banco de dados foi objeto de estudo de pesquisa monográfica, na qual realizou-se a sistematização e uma análise estatística dos dados. O presente artigo apresenta alguns resultados deste estudo e, que são demonstrativos dos inúmeros problemas que os arquivos, bibliotecas e museus enfrentam para preservar seus acervos.

Delimitações do estudo

O estudo analisou os dados levantados no período do início do Projeto Cooperativo Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, em 1997, até agosto de 1998 quando teve início uma nova fase de atualização das respostas dos questionários.

Ao realizar a análise estatística dos dados foram encontradas algumas dificuldades decorrentes da fase de elaboração e distribuição dos questionários. O primeiro problema refere-se à representatividade do universo de respostas obtidas. Para que uma amostragem estatística seja representativa de um universo ou população é necessário realizar um processo de seleção de amostra na etapa da coleta de dados.² Tal processo pode ser probabilista ou não probabilista. A característica primordial da amostragem probabilista é poder ser submetida a tratamento estatístico, que permite compensar erros amostrais e outros aspectos relevantes para a representatividade e significância da amostra.

É preciso considerar que o primeiro objetivo do projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos foi mapear e identificar o universo de instituições brasileiras responsáveis por acervos bibliográficos e arquivísticos, e para tanto formou-se um banco de dados a partir dos endereços de malas diretas de diversas instituições. Portanto esse banco de dados inicial não tem características de uma amostragem probabilista, pois ali foram incluídas todas as instituições possíveis, sem critérios de representatividade.

A distribuição irregular das amostras, tanto dos questionários enviados quanto dos respondidos, impossibilitou delinear quadros representativos da situação das instituições, pois as conclusões não podiam ser extrapoladas da amostra para o universo total. O problema da representatividade também determinava distorções quando eram realizadas comparações entre os dados, principalmente em relação às regiões. Para contornar o problema da representatividade estatística, na etapa de análise foram feitas ressalvas nas comparações entre os dados que resultavam em distorções.

Outro problema referia-se ao grau de confiabilidade das respostas obtidas. A princípio sabe-se que poucas instituições brasileiras possuem técnicos habilitados na área de preservação e conservação de acervos, portanto, pode-se concluir que muitos questionários foram respondidos por pessoas leigas. Numa situação ideal, para traçar um diagnóstico preciso das condições de uma instituição, é necessário contar com uma equipe especializada e treinada para tal tarefa atuando no local. A distribuição ampla do questionário a ser respondido pelos técnicos das instituições, se por um lado permitiu ampliar o universo de instituições, por outro lado determinou uma perda de qualidade das respostas. Além disto o questionário não possui um formulário de instruções, o que talvez pudesse reduzir a margem de erro das respostas.

Essas observações sobre os problemas encontrados na abordagem do questionário têm a finalidade de alertar sobre as distorções encontradas no levantamento dos dados. No entanto, considerou-se que esses problemas não invalidam a análise e tampouco diminuem a importância dessa possibilidade de diagnosticar a situação das instituições responsáveis por acervos documentais. Apesar das respostas tabuladas não corresponderem à realidade absoluta, ainda assim são indicadores importantes da situação existente nas instituições. Como antes não havia sido realizado trabalho semelhante no Brasil, acredita-se que a apresentação de tais dados permite futuras comparações com outros levantamentos semelhantes.

Princípios e conceitos da preservação de acervos documentais

Nesta parte, pretende-se estabelecer os princípios e conceitos relacionados com a preservação de acervos documentais. Para isso foram utilizados textos e conceitos de vários autores que pensam a preservação tanto em relação às bibliotecas como aos arquivos.

Considerou-se que mesmo existindo algumas diferenças em termos de procedimentos de preservação aplicados nas diferentes instituições – bibliotecas, arquivos e museus –, as similaridades são maiores do que as diferenças, especialmente entre bibliotecas e arquivos.

O ponto em comum entre essas instituições é a sua missão, pois o objetivo principal tanto de uma como de outra, é disponibilizar para os usuários informações, independentemente do suporte ou mídia em que estejam localizadas. Neste sentido, será utilizado frequentemente o termo “acervo documental”, considerando que abrange todos os materiais existentes nessas instituições.

É preciso ressaltar que em bibliotecas e arquivos a questão do acesso à informação é fundamental e está intrinsecamente relacionada com a preservação. A princípio, para ser disponibilizado aos usuários, os documentos devem se encontrar em boas condições. Outrossim, não se justifica preservar documentos aos quais ninguém pode ter acesso.

No entanto, a ênfase na informação – e não necessariamente no suporte – determina alguns procedimentos específicos em relação aos acervos documentais. Em uma política de preservação da informação é freqüente adotar-se a transferência da informação de um suporte para outro. É o caso dos procedimentos de reformatação como, por exemplo, a microfilmagem.

Ou seja, na preservação de acervos documentais existe um deslocamento do enfoque, privilegiando-se a preservação da informação e não necessariamente do suporte original que contém essa informação. Este é um ponto importante a ser considerado em relação aos conceitos que serão aqui abordados.

Preservação: um conceito em transformação

A preservação de acervos é uma área do conhecimento que passou por modificações significativas nos últimos trinta anos. Até a década de 1970 prevaleciam os procedimentos realizados por restauradores, caracterizando-se como uma atividade empírica, artesanal e de tratamento unitário dos bens culturais. Em bibliotecas e arquivos, tradicionalmente as atividades de preservação estavam voltadas para a restauração de livros e manuscritos antigos caracterizados como obras raras.

Nas últimas décadas ocorreu uma radical mudança nos procedimentos de preservação dos acervos documentais, determinado principalmente pelo grande crescimento desses acervos aliado a inúmeros problemas físicos e químicos de deterioração dos modernos suportes da informação. A busca de soluções para os problemas de preservação está cada vez mais baseada, por um lado, em conhecimentos tecnológicos e científicos e, por outro, em ações gerenciais voltadas para o desenvolvimento de políticas de preservação dos acervos como um todo.

A inundaçãõ ocorrida em Florença no ano de 1966 é colocada como um marco que delimita mudanças significativas em termos conceituais nessa área. O

Rio Arno subiu e alagou o centro da cidade e, dentre os prédios atingidos, estava a *Biblioteca Nazionale*, onde aproximadamente meio milhão de livros e manuscritos ficaram encharcados de água e lama. Com o apoio da UNESCO foi organizada uma operação internacional que recrutou restauradores e encadernadores para resgatar e recuperar livros e documentos que constituíam um patrimônio da humanidade de valor inestimável.

A consequência desse desastre natural foi a mudança de escala em termos de procedimentos de preservação, pois esse grupo de profissionais foi obrigado a desenvolver novas técnicas de tratamentos emergenciais para danos causados por água em acervos de papel e encadernados. A influência desse desastre foi grande, pois toda uma geração de conservadores foi treinada em Florença, ou então foram treinados subseqüentemente por aqueles que participaram do resgate (FEATHER, 1990, p 317).

No entanto, segundo J. FEATHER, o desastre em Florença reafirmou alguns procedimentos tradicionais. Nas suas palavras

In one sense, however, the response to the disaster at the Biblioteca Nazionale had a negative effect, for, in some eyes, it confirmed the traditional image of conservation: a matter for those concerned with rare books and manuscript and, moreover, a craft-based activity dealing with individual books and documents whose practitioners were skilled, meticulous and inordinately slow (1996, p.4).

O autor enfatiza, sobretudo, que o grande marco de mudança conceitual da preservação é decorrente dos problemas detectados na década de 1960, em um primeiro momento em instituições norte-americanas, nos acervos documentais constituídos por papéis produzidos a partir da segunda metade do século XIX.

A partir de 1850, teve início a produção industrial do papel utilizando como matéria-prima a celulose retirada da madeira, que resultou em um papel ácido, de baixa qualidade e pouca resistência. Conseqüentemente, documentos e livros tornam-se em poucos anos amarelados, frágeis e quebradiços.

De acordo com J. FEATHER,

The basic problem the libraries confronted was a simple physical one: the decaying acidic paper had become embrittled, and could no longer be handled. Any pressure caused it to disintegrate and even on the shelves, without any handling at all, the paper was quietly deteriorating (1996, p.5).

A química do papel e as consequências do uso de processos ácidos na sua manufatura já eram objeto de investigação científica desde o século XIX.

J. FEATHER (1996, p.5) cita algumas pesquisas realizadas ainda na década de 1930 sobre esse assunto, e afirma que bibliotecários já observavam empiricamente as conseqüências desse processo de deterioração do papel. Mas a extensão do problema não foi considerado devidamente até a década de 1960, quando foram realizados vários estudos em grandes bibliotecas norte-americanas para avaliar o nível de perda dos acervos.

Ainda segundo J. FEATHER (1996, p.5), a situação era pior nas cidades industriais, mas não era boa em nenhum lugar. Na *Columbia University*, na cidade de *New York*, em 1975, estimava-se que aproximadamente 30% da coleção de cerca de 5 milhões de itens estavam quebradiços. Em *Berkeley*, na atmosfera comparativamente menos poluída da Baía de San Francisco, a perda era de 10%. No entanto, na *Library of Congress* e na *New York Public Library* os índices eram piores. Na *New York Public Library*, com as coleções de pesquisa guardadas em um antigo prédio no centro de *Manhattan*, a estimativa de perda estava acima de 50%.

G. BANIK (1996, p. 21), ao abordar essa problemática, afirma que estudos similares feitos na Alemanha, em 60 bibliotecas de pesquisa com 152 milhões de livros em suas estantes, demonstraram que 12% do acervo, quer dizer 18 milhões de livros, encontram-se tão seriamente danificados que a informação somente pode ser salva por meio da microfilmagem ou pelo aumento da resistência mecânica do papel. Outros 22 milhões de livros necessitam desacidificação para sua conservação futura.

De acordo com J. FEATHER,

[...] this was the *real* [grifo do autor] preservation crisis, far greater in extent, if less likely to grab the headlines in the world's newspaper, than any damage caused by the Arno in Florence. [...] (1996, p.6).

Completando sua análise, esse autor afirma

The meticulous treatment of individual items could no longer be seen as the salvation of the millions of books and documents that were now recognized to be in imminent danger not merely of damage but of total destruction (1996, p.7).

Com o objetivo de deter ou amenizar o processo de deterioração dos papéis produzidos a partir século XIX, muitas instituições investiram em pesquisas e desenvolvimento de processos de desacidificação em massa dos materiais. Nesse sentido, destacaram-se a *Library of Congress* e o *Council on Library Resources*,

dentre outras agências norte-americanas. Outras instituições optaram por investir na implantação de programas sistemáticos de transferência das informações para novos suportes mais estáveis, como, por exemplo, o microfilme (FEATHER, 1996, p.8).

Sobre a viabilidade dos processos de desacidificação, L. FOX (1997, p.9) coloca algumas questões. Segundo a autora, na década de 1980 foram realizadas muitas pesquisas em busca de um processo de desacidificação efetivo e economicamente viável, mas nenhum foi ainda amplamente aceito nas comunidades bibliotecária e arquivística. L. FOX explica:

A desacidificação neutralizará os ácidos presentes no papel e estancará o processo que o torna quebradiço, mas não reverterá a deterioração já ocorrida. Mesmo que a desacidificação em massa fosse uma tecnologia comprovada e disponível, os bibliotecários e arquivistas deram-se conta de que ela ainda seria muito cara para ser empregada como uma solução geral. [...] Visões iniciais da desacidificação em massa como a 'cura universal' deram lugar a avaliações cada vez mais cautelosas e à compreensão de que este tratamento – como a maioria dos outros na prática bibliotecária e arquivística – requererá uma tomada de decisão cuidadosa e aplicação seletiva (1997, p. 9).

Ainda em relação à problemática da qualidade do papel moderno, sobre o microfilme L. FOX afirma

O propósito primário da microfilmagem para preservação é proporcionar substituição para materiais escritos ou impressos sobre papel de baixa qualidade, mais provavelmente que já tenham se tornado quebradiços, de forma que os conteúdos continuarão, para sempre, disponíveis às comunidades de estudiosos e de pesquisa (1997, p. 5).

Nos últimos anos, com o avanço da informática, surgiram discussões sobre o uso de meios alternativos para fins de preservação, tais como a digitalização. Neste aspecto, L. C. JONES observa:

Nos últimos dez anos, ou mais, a atenção tem sido dirigida ao potencial que meios alternativos podem representar para propósitos de preservação. Estudos rigorosamente precisos indicam que a expectativa de vida do microfilme, de quinhentos anos ou mais, quando adequadamente preparado, armazenado e gerenciado, supera de longe qualquer outro meio em termos de longevidade e habilidade para reformatar precisamente a informação. Nenhuma outra tecnologia está ainda em posição de desafiar o filme como um meio de preservação para a impressão de materiais de papel. Embora seja útil continuar com a avaliação de alternativas possíveis, a maioria da comunidade de preservação continua a ver no microfilme a única verdadeira alternativa de preservação a longo prazo (1997, p.7).

J. FEATHER (1996, p.10), afirma que a desacidificação em massa e os programas de transferência em massa da informação para outros suportes têm sido as mais potentes e efetivas respostas para a crise da preservação e, em particular, para os problemas colocados pelo papel ácido quebradiço. No entanto, nem um nem outro são a solução total para o problema. Existe uma crescente aceitação da necessidade de adotar medidas preventivas, as quais irão assegurar que a presente crise não irá ocorrer novamente no futuro, ou que ao menos tenha efeitos reduzidos.

Nesse sentido alguns países, principalmente Austrália, Canadá e Estados Unidos elaboraram, ou estão elaborando, normas para garantir melhor qualidade dos papéis a serem utilizados em publicações e documentos. Já existe uma norma universal que estabelece padrões para a produção do papel permanente. Trata-se da ISO 9706:1994 – Informação e Documentação – Papel para Documentos – Exigências para Permanência (Genebra: Organização Internacional para a Normalização, março 1994).⁷

As discussões recentes na área de preservação e conservação de acervos documentais mostram um claro direcionamento no sentido da prevenção. Segundo CHILD,

Um dos pontos que chamou mais atenção na evolução ocorrida nos últimos vinte anos foi que o foco sobre a conservação deslocou-se mais e mais da resposta para a prevenção. O trabalho de recuperação para salvar da destruição iminente a informação com valor significativo de pesquisa não é mais primordial. Hoje os programas de conservação estão envidando esforços para prevenir, ou pelo menos desacelerar a deterioração da totalidade dos documentos de biblioteca e arquivo. Como resultado, a conservação tornou-se um componente integral da administração de acervo, e a administração de acervo, por sua parte, ficou cada vez mais preocupada em manter a coleção para o futuro, e não apenas para o presente (1997, p. 14).

As pesquisas científicas indicam que o processo de deterioração está associado às condições ambientais das áreas de guarda dos materiais. Altos índices de temperatura e umidade e, recentemente, o aumento da quantidade de poluentes nas grandes cidades, são fatores que aceleram as reações químicas determinantes da degradação dos materiais. Assim, medidas preventivas como, por exemplo, o controle ambiental das áreas de guarda torna-se um procedimento fundamental para resolver os problemas de preservação dos acervos.

Para estabelecer claramente os princípios da preservação, especialmente no âmbito dos acervos documentais, é preciso considerar os três termos mais frequentemente utilizados – preservação, conservação e restauração. Esses conceitos ainda causam certa confusão e muitas vezes são usados como sinônimos.

Dentre os trabalhos brasileiros, a publicação "Política de Preservação de Acervos Institucionais" (MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS e

MUSEU DA REPÚBLICA, 1995) oferece subsídios para essa discussão, sendo um dos poucos textos disponíveis em português que busca estabelecer esses conceitos. Trata-se de um trabalho realizado por uma equipe de arquivistas, museólogos, restauradores, historiadores e outros especialistas com experiência nas áreas ligadas à conservação, disseminação e estudo de acervos. Tendo como prioridade estabelecer normas e diretrizes para que cada instituição formule sua própria política de preservação, foram estabelecidos os seguintes conceitos:

Preservação: termo que abrange todas as ações que possibilitem a garantia da integridade das informações e dos significados de um bem cultural, através de sua gestão e proteção.

Conservação: observação, estudo e controle das causas de degradação dos bens culturais, levando à adoção de medidas de prevenção, minimização ou supressão da deterioração do acervo.

Restauração: medida de recuperação da integridade do bem cultural, através de técnicas de intervenção direta sobre esse bem (MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS, 1995, p.31-33).

Em termos de conceitos mais específicos voltados para acervos documentais, pode-se citar o texto *IFLA – Principles for the care and handling of library material*, que coloca as seguintes definições:

Preservation – Includes all the managerial and financial considerations, including storage and accommodation provisions, staffing levels, policies, techniques, and methods involved in preserving library and archival material and the information contained in them.

Conservation – Specific practices taken to slow deterioration and prolong the life of an object by directly intervening in its physical or chemical make-up. Example would be repairing damaged bindings or deacidifying (INTERNATIONAL PRESERVATIONS ISSUES – Number One, p.4-5).

O texto do IFLA – *International Federation of Library Associations and Institutions* – a preservação é definida nos âmbitos gerencial e administrativo da instituição, enquanto que a conservação está relacionada com o tratamento e intervenção direta nos objetos. Aqui a conservação é praticamente sinônimo de restauração.

J. FEATHER, considerando os conceitos relacionados com a preservação de acervos documentais em bibliotecas, define:

Preservation is an aspect of the management of the library. Its objective is to ensure that information survives in an accessible and usable form for as long as

it is wanted. [...] Whatever methods may be used, the essential characteristic of preservation is that is a large-scale operation, concerned with the effective management of the library's stock, or the information resource to which it has both local and distant access.

Conservation is one aspect of preservation activity. It normally implies the active use of preventative measures, or processes of repair of damaged material, to ensure the continued existence of individual items.

Restoration is the least common and in many ways the least useful of the three terms, for in this context it has a very precise meaning. It is taken to mean the attempt to restore a damaged item to its original condition by careful imitation of material and techniques (1989, p.2-3).

Este autor enfatiza a preservação relacionada com o gerenciamento das coleções e estabelece diferenças claras entre conservação e restauração. Para J. FEATHER a conservação está relacionada com as medidas preventivas e a restauração com os procedimentos de intervenção.

Observa-se, ainda, a posição do autor em relação à restauração. Ele afirma que:

In practice, the cost of restoration, and the use of the rare skills it demands, can be justified only in the very few cases of books of outstanding beauty or importance, whose significance as artefacts is at least as great as their significance as carriers of information. In general, it is a term perhaps best left to the world of art and architecture, and applied to library materials only where they, too, are "works of art"¹⁰ (FEATHER, 1996, p. 3).

Ou seja, em termos de acervos documentais a restauração é um procedimento pouco usual e são raros os casos em que justifica-se a sua realização.

D. HAZEN (1997), analisando as relações existentes entre preservação, gerenciamento e desenvolvimento de coleções de bibliotecas, afirma que a preservação pode ser entendida como o agrupamento de três tipos principais de atividades: o primeiro tipo concentra-se nos ambientes de bibliotecas e nas maneiras de torná-los mais apropriados a seus conteúdos; o segundo incorpora esforços para estender a vida física de documentos através de métodos como a desacidificação, restauração e encadernação; o terceiro tipo envolve a transferência de conteúdo intelectual ou informativo de um formato matriz para outro. Cada uma dessas três categorias de preservação encerra numerosas atividades específicas, ao mesmo tempo em que elas se sobrepõem inúmeras outras atividades e funções da instituição. D. HAZEN conclui que existe uma interligação significativa entre a preservação e funções como manutenção do edifício, gerenciamento e desenvolvimento de coleções (1997, p.3-10).

Concluindo, observa-se que, dentre os vários autores citados, existe uma grande ênfase na associação da preservação ao gerenciamento de coleções e à administração das instituições. Soma-se a este aspecto a atual tendência de adotar medidas preventivas em detrimento dos procedimentos de intervenção, tais como a restauração, que apresenta altos custos e não propicia os resultados necessários.

Esses são, portanto, novos conceitos e propostas elaborados e discutidos em alguns países já há algumas décadas. No Brasil, a reflexão em torno desses conceitos recentes e as discussões sobre os problemas de preservação e conservação de acervos documentais restringem-se a um reduzido número de profissionais e ainda se encontram numa fase embrionária.

Apresentação dos dados coletados pelo projeto conservação preventiva em bibliotecas e arquivos

O questionário encaminhado pelo projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos pode ser dividido em três partes:

- 1) **Caracterização das instituições:** onde indica-se o tipo de Instituição (arquivo, biblioteca, museu, outros) e a natureza jurídica (acadêmica, privada, pública federal, estadual ou municipal). Constam ainda campos referentes ao nome, endereço, nome do dirigente e do responsável pela conservação e data de preenchimento do questionário.
- 2) **Caracterização dos acervos:** nessa parte do questionário são identificados os tipos de acervo que a instituição possui – documentos manuscritos e datilografados, livros, periódicos, obras raras, fotografias (p&b e colorida – cópias em papel e negativos), diapositivos, filmes cinematográficos (positivo e negativo), vídeos, discos, fitas audiomagnéticas, obras de arte em papel, mapas e plantas, e cartazes. Para cada acervo constam campos que identificam período de abrangência, quantidade, se a instituição realiza processamento técnico dos acervos e informatização dos instrumentos de pesquisa, e, por fim, informações sobre as ações de preservação desenvolvidas.
- 3) **Condições da instituição:** Na terceira e última parte são colocadas questões relacionadas ao acesso (salas e equipamentos); condições de conservação do edifício (se é próprio ou não, ano das últimas reformas, condições das instalações), controle preventivo de térmitas, recursos para prevenção e combate a sinistros, equipamentos para monitoramento e controle ambiental, quantificação e qualificação da equipe técnica.

Neste artigo estão sendo apresentadas e analisadas apenas algumas questões do questionário consideradas representativas das condições existentes nas instituições brasileiras. Além de caracterizar o universo de instituições que receberam e responderam o questionário e qual o tipo de acervo, também são apresentadas e discutidas algumas questões relativas às ações e procedimentos de conservação realizados nas instituições.

Distribuição regional dos questionários

Para caracterizar o universo de questionários encaminhados e respondidos, os dados foram agrupados nas categorias regionais: Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul. O gráfico 1 mostra a distribuição dos 5109 questionários encaminhados para as regiões, e o gráfico 2 indica a distribuição das 1531 respostas, também por região.

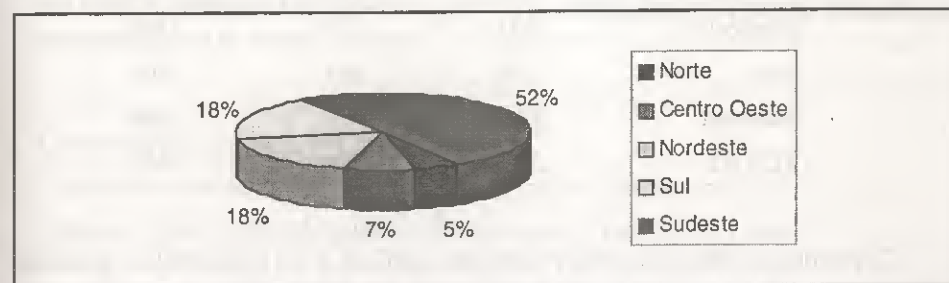


Gráfico 1

Distribuição de questionários enviados por região – Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 1997-1998

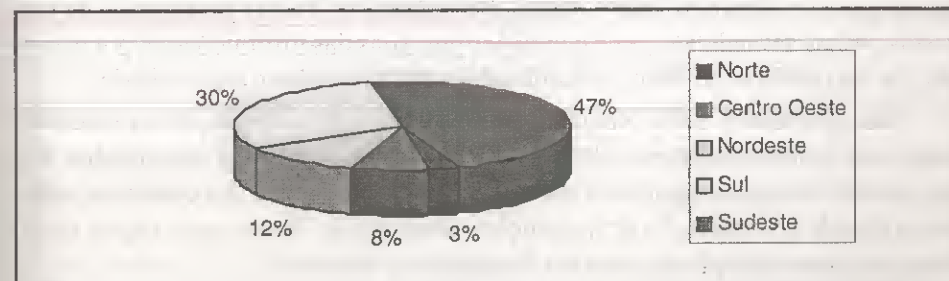


Gráfico 2

Distribuição de questionários respondidos por região – Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 1997-1998

Em relação ao número total de questionários encaminhados, obteve-se um percentual de 30% de respostas.¹¹ Se, por um lado, esse percentual de respostas é válido para a análise estatística, por outro, as diferenças de percentuais entre as regiões, tanto dos questionários encaminhados quanto dos respondidos, indicam a má distribuição da amostragem.

Essas desigualdades na distribuição ficam claras na tabela 1, que mostra os números de questionários encaminhados e respondidos. A última coluna indica o percentual de resposta em relação ao número de questionários enviados por região.

TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS – CATEGORIA REGIONAL – PROJETO COOPERATIVO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, 1997 – 1998

Região	Enviados	Respondidos	%
Norte	256	47	18%
Centro Oeste	382	116	30%
Nordeste	921	179	19%
Sul	936	461	49%
Sudeste	2614	728	28%
TOTAL	5109	1531	30%

Os resultados desiguais observados nos gráficos 1 e 2 e na tabela 1 mostram diferenças regionais já conhecidas e esperadas. Em relação a esses percentuais é preciso fazer algumas ressalvas e considerar fatores que podem ter interferido nos resultados. Como já foi dito anteriormente, existem problemas de representatividade de amostras em relação ao universo de 5109 questionários que fazem parte do banco de dados inicial. No entanto, os baixos percentuais de respostas podem ser indicativos de condições precárias das instituições, e, por exemplo, da inexistência de técnicos habilitados para responder o questionário.

Nos gráficos 1 e 2 a Região Sudeste destaca-se, em relação ao resultado total, com aproximadamente 50% de questionários recebidos e respondidos. Esses percentuais em um primeiro momento não surpreendem. Ao contrário, refletem a grande concentração de instituições nessa região. Poder-se-ia supor, inclusive, uma concentração de recursos financeiros e humanos.

No entanto, na tabela 1, quando se compara o percentual de respostas em relação ao número de questionários enviados especificamente para essa região, o percentual cai para 28%. Número este aproximado ao percentual de resposta da Região Centro Oeste.

Na tabela 1 observa-se que a Região Sul, apesar de ter recebido, a princípio, um número de questionários semelhante aos da Região Nordeste, apresentou um índice de respostas de 49%. Neste caso a explicação para o melhor desempenho da Região Sul deve-se ao trabalho dos multiplicadores do projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos no Paraná, que fizeram uma nova listagem de endereços, reencaminhando 558 cópias do questionário.

A listagem, com endereços atualizados e corretos, possibilitou um percentual de 71% de respostas das instituições paranaenses, se for considerado o número inicial de questionários encaminhados. No entanto, se forem considerados esses 558 questionários, além daqueles encaminhados inicialmente, o percentual de respostas do Paraná é de 30%, e o da Região Sul é de 31%.

A partir dessas correções de cálculos, verifica-se então que os percentuais de respostas da Região Sul são semelhantes àqueles verificados nas regiões Sudeste (28%) e Centro Oeste (30%). Comparativamente, os percentuais das regiões Norte (18%) e Nordeste (19%) são mais baixos, e estes sim, podem ser indicativos da situação precária dessas regiões.

Caracterização das instituições

Tipo de instituição: Arquivos, Bibliotecas, Museus e Outros

Os questionários, além da categoria regional, podem ser analisados também em relação aos tipos de instituições. Nos gráficos 3 e 4 são apresentados os percentuais de questionários encaminhados e respondidos por bibliotecas, arquivos, museus e outros.

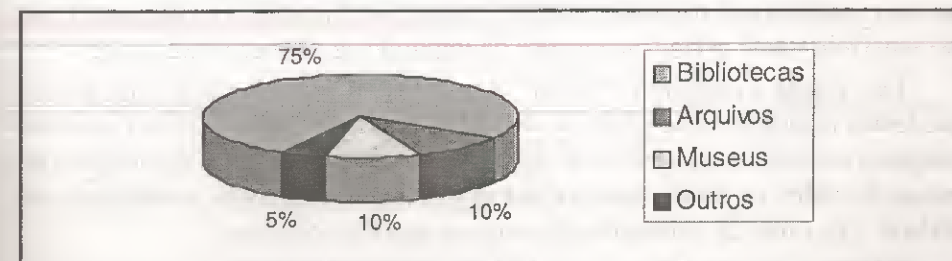


Gráfico 3

Distribuição de questionários enviados – categoria institucional – Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 1997–1998

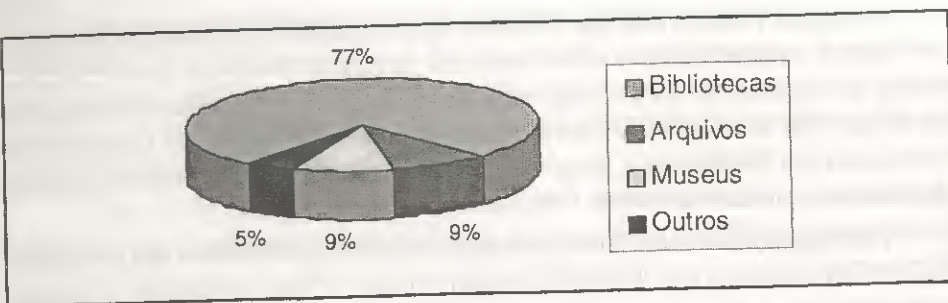


Gráfico 4

Distribuição de questionários respondidos -- categoria insitucional -- Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 1997-1998

De acordo com os gráficos, observa-se que a categoria mais numerosa corresponde às bibliotecas, tanto em relação aos questionários enviados quanto aos questionários respondidos. O maior número de bibliotecas está relacionado à existência de um grande número de instituições municipais, as quais estão integradas pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, possibilitando a identificação dessas instituições.

O Sistema Nacional de Arquivos – SINAR tem a mesma função de integração das instituições arquivísticas. No entanto, segundo indica O “Relatório sobre a situação do patrimônio documental do Brasil” (FUNDAÇÃO TAVERA, 1999), existe uma grande deficiência em relação à criação e institucionalização de arquivos, principalmente em relação às instituições municipais. J. A. SILVA (1999, p.11), analisando os problemas existentes em relação à preservação e organização dos acervos arquivísticos, ressalta a falta de visibilidade da importância dos arquivos e constata que na maior parte dos municípios brasileiros os dirigentes não são sensíveis e nem estão convencidos da importância dos arquivos.

Em relação à categoria “Outros”, é preciso definir quais são as instituições que foram incluídas nesse grupo. A análise do banco de dados indicou que nessa categoria incluem-se centros de documentação, centros culturais, instituições de ensino de todos os níveis, associações profissionais e também as regionais do IPHAN – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Na tabela 2 são mostrados totais de questionários enviados e respondidos, e na última coluna os percentuais de respostas de cada categoria. Verifica-se que arquivos, bibliotecas, museus e outros apresentam percentuais de respostas de aproximadamente 30%.

TABELA 2: DISTRIBUIÇÃO DE QUESTIONÁRIOS – CATEGORIA INSTITUCIONAL – PROJETO COOPERATIVO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, 1997 – 1998

Instituição	Enviados	Respondidos	%
Bibliotecas	3859	1177	31%
Arquivos	509	141	28%
Museus	505	142	28%
Outros	236	71	30%
TOTAL	5109	1531	30%

Natureza jurídica: instituições privadas, públicas (federais, estaduais e municipais) e acadêmicas

Na tabela 3 são mostrados os números e percentuais em relação à natureza jurídica das instituições. As instituições públicas representam o maior percentual (81%), e destas destacam-se as instituições municipais, que correspondem a quase 50% das respostas.

TABELA 3: DISTRIBUIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS – CATEGORIA NATUREZA JURÍDICA – PROJETO COOPERATIVO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, 1997 – 1998.

Instituições	Respostas	%
Privadas	257	17%
Federais	261	17%
Estaduais	278	18%
Municipais	705	46%
Não identificadas	30	02%
TOTAL	1531	100%

Pode-se considerar que a prevalência de instituições públicas é resultado da formação do banco de dados inicial, composto de endereços fornecidos pelas instituições vinculadas ao projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos – a maioria delas também públicas.

Na tabela 4 é mostrado o percentual de instituições acadêmicas que responderam o questionário em cada região. Essas 411 instituições correspondem a 27% do total de resposta do Brasil, e esses números merecem especial atenção porque tais instituições, destacando-se aquelas que possuem cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, podem representar um papel fundamental em termos de disseminação de informação relacionada com os princípios e procedimentos de preservação.

TABELA 4: DISTRIBUIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS – CATEGORIA INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS – PROJETO COOPERATIVO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, 1997 – 1998.

Região	Instituições acadêmicas	%
Centro Oeste	24	6%
Nordeste	44	11%
Norte	16	4%
Sudeste	248	60%
Sul	79	19%
TOTAL	411	100%

Caracterização dos acervos

Categorização e quantificação dos acervos

Na tabela 5 estão listados as diferentes categorias de acervos. A segunda coluna da tabela indica o número de instituições que possuem os diferentes tipos de acervos. Na terceira coluna calculou-se o percentual de instituições detentoras de cada categoria de acervo em relação ao total de 1531 instituições que responderam ao questionário.

Observa-se, na tabela 4, a prevalência dos acervos de livros (92%) e de periódicos (70%). Um grande número de instituições possui acervos de mapas e plantas (45%), vídeos (42%). Em seguida estão os documentos manuscritos e datilografados (37%) e as obras raras (31%). Em relação às fotografias pode-se observar o descaso em relação aos negativos, pois 21% das instituições possuem fotos coloridas e 26% possuem fotos p&b. No entanto somente 13% das instituições indicam possuir acervos de negativos.

TABELA 5: CATEGORIAS DE ACERVO DAS INSTITUIÇÕES – PROJETO COOPERATIVO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, 1997 – 1998.

Acervos	N.º Instituições	% do total de respostas
Documentos manuscritos e datilografados	561	37%
Livros	1407	92%
Periódicos	1071	70%
Obras raras	481	31%
Fotografias cor	316	21%
Fotografias p&b	403	26%
Fotografias negativos	204	13%
Diapositivos	364	24%
Filmes positivos	123	8%
Filmes negativos	31	2%
Vídeo	645	42%
Fitas audiomagnéticas	203	13%
Discos	470	31%
Obras de arte em papel	212	14%
Mapas e plantas	693	45%
Cartazes	297	19%

Ações de preservação realizadas nas instituições

Controle ambiental

O ambiente é um dos principais agentes de deterioração dos acervos documentais. Os efeitos produzidos pela luz, temperatura, umidade e poluentes atmosféricos, isoladamente ou conjugados, determinam processos de deterioração dos materiais. Altos índices de temperatura e umidade propiciam o desenvolvimento de microorganismos e insetos e aceleram os processos químicos de degradação.

Estes últimos problemas são particularmente graves nos acervos documentais constituídos por papéis produzidos a partir da segunda metade do século XIX,

quando teve início a produção industrial do papel utilizando como matéria prima a celulose retirada da madeira. A partir desta data são produzidos papéis ácidos, de baixa qualidade e pouco resistentes, que em poucos anos tornam-se amarelados, frágeis e quebradiços. Altos índices de temperatura e umidade aceleram esse processo intrínseco de degradação dos papéis modernos.

O controle ambiental é um procedimento fundamental para a preservação dos acervos e consiste em criar, controlar e manter fatores ambientais adequados e estáveis nas áreas de guarda de acervos. Ambientes adequados implicam em controle de luminosidade, da qualidade do ar e dos níveis de temperatura (T) e umidade relativa do ar (URA).

Não existe consenso entre os especialistas sobre os níveis ideais de temperatura e umidade relativa do ar para os acervos documentais. Segundo S. OGDEN (1997a, p.3), uma recomendação freqüente é uma temperatura estável de 21°C ou menos, e uma umidade relativa do ar estável, entre um mínimo de 30% e um máximo de 50%.

No entanto, para alcançar esses níveis indicados, são utilizados vários equipamentos, os quais devem funcionar ininterruptamente durante 24 horas, o ano inteiro. Os especialistas concordam que mudanças bruscas nesses índices são extremamente prejudiciais aos materiais. Portanto, essas áreas climatizadas devem ser constantemente monitoradas para indicar variações dos índices de temperatura e umidade. Em condições ideais, além dos equipamentos instalados, as áreas climatizadas deveriam contar com um sistema paralelo, o qual será acionado imediatamente caso ocorra qualquer problema.

Existem sistemas sofisticados para a climatização de ambientes, mas os mais simples utilizam aparelhos de ar condicionado, desumidificadores e/ou umidificadores e aparelhos para monitoramento, tais como higrômetros, psicrômetros, termômetros e outros similares.

O questionário formulado pelo projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos inclui uma questão sobre os recursos disponíveis das instituições para a melhoria das condições ambientais, pedindo que a instituição indique se possui ou não os seguintes itens: equipamento de climatização com controle de temperatura e umidade; equipamento de climatização com controle só de temperatura; desumidificadores. Nas tabelas 6, 7 e 8 foram calculados os percentuais para cada um desses equipamentos em relação ao número total de questionários respondidos nas regiões.

TABELA 6: INSTITUIÇÕES QUE POSSUEM EQUIPAMENTO SOMENTE COM CONTROLE DE TEMPERATURA - PROJETO COOPERATIVO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, 1997 - 1998.

Região	Total de respostas	Equipamentos para controle de temperatura	%
Norte	47	13	28%
Centro Oeste	116	14	12%
Nordeste	179	22	12%
Sudeste	728	78	11%
Sul	461	25	5%
TOTAL	1531	152	10%

TABELA 7: INSTITUIÇÕES QUE POSSUEM EQUIPAMENTOS SOMENTE COM CONTROLE DE UMIDADE - PROJETO COOPERATIVO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, 1997 - 1998.

Região	Total de respostas	Desumidificadores	%
Norte	47	10	21%
Centro Oeste	116	4	3%
Nordeste	179	15	8%
Sudeste	728	107	15%
Sul	461	50	11%
TOTAL	1531	186	12%

TABELA 8: INSTITUIÇÕES QUE POSSUEM EQUIPAMENTO COM CONTROLE DE TEMPERATURA E UMIDADE – PROJETO COOPERATIVO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, 1997 – 1998.

Região	Total de respostas	Equipamentos de T e URA	%
Norte	47	5	11%
Centro Oeste	116	10	9%
Nordeste	179	15	8%
Sudeste	728	88	12%
Sul	461	23	5%
TOTAL	1531	141	9%

A observação dos dados indica que os percentuais de instituições que possuem equipamentos para controle ambiental são baixos. E a questão que se coloca é se esses poucos equipamentos indicados pelas instituições estão sendo usados corretamente, seguindo as exigências para o adequado controle ambiental das áreas de guarda de acervos.

Segurança

As questões de segurança das instituições responsáveis por acervos são amplas e estão diretamente relacionadas com a segurança do prédio, do acervo e das pessoas. Cada um desses aspectos, por sua vez, envolve inúmeros e específicos procedimentos e ações.¹²

O questionário do projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos inclui apenas questões sobre equipamentos de prevenção e de combate a incêndios. Nas tabelas 9, 10 e 11 são apresentadas percentuais em relação às instituições que possuem extintores manuais, detetores de fumaça, detetores de fumaça e *sprinklers*.

TABELA 9: INSTITUIÇÕES QUE POSSUEM EXTINTORES MANUAIS – PROJETO COOPERATIVO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, 1997 – 1998.

Região	Total de respostas	Extintores manuais	%
Norte	47	27	57%
Centro Oeste	116	88	76%
Nordeste	179	106	59%
Sudeste	728	538	74%
Sul	461	278	60%
TOTAL	1531	1037	68%

TABELA 10: INSTITUIÇÕES QUE POSSUEM DETETORES DE FUMAÇA – PROJETO COOPERATIVO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, 1997 – 1998.

Região	Total de respostas	Detetores de fumaça	%
Norte	47	2	4%
Centro Oeste	116	9	8%
Nordeste	179	8	4%
Sudeste	728	53	7%
Sul	461	16	3%
TOTAL	1531	88	6%

TABELA 11: INSTITUIÇÕES QUE POSSUEM DETETORES DE FUMAÇA E *SPRINKLERS* – PROJETO COOPERATIVO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, 1997 – 1998.

Região	Total de respostas	Detetores de fumaça e <i>sprinklers</i>	%
Norte	47	1	2%
Centro Oeste	116	12	10%
Nordeste	179	5	3%
Sudeste	728	38	5%
Sul	461	9	2%
TOTAL	1531	65	4%

Observa-se que, no total, um número razoável de instituições (68%) conta apenas com o equipamento mais simples – extintores manuais –, para combater incêndios. Os números decrescem brutalmente em relação aos equipamentos mais eficientes – somente 6% das instituições possuem detetores de fumaça e 4% possuem detetores de fumaça e sprinklers.

Esses dados apresentam uma situação preocupante em relação à segurança, principalmente porque um número ainda grande de instituições (32%) não possui sequer os equipamentos básicos de combate à incêndios. E novamente pode-se questionar se os equipamentos citados recebem manutenção e se as pessoas estão preparadas para usá-los em situações de emergência.

Ações de preservação realizadas nos acervos

O questionário do projeto Cooperativo Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos levantou inúmeras questões sobre as ações realizadas diretamente sobre o acervo. A seguir são apresentadas as questões relacionadas com os procedimentos preventivos (higienização e acondicionamento), curativos (reparos e restauração) e de reformatação (microfilmagem).

Todos os cálculos percentuais, indicados entre parênteses nas tabelas seguintes foram realizados em relação às instituições que afirmaram possuir os diferentes tipos de acervos, números esses que foram apresentados anteriormente na tabela 5, a qual indica as diferentes categorias de acervos.

Os dados apresentados na tabela 12 referem-se às instituições que responderam não realizar nenhuma ação de preservação. A análise desses dados mostra que os tratamentos dados aos acervos são diferenciados. Os percentuais são mais baixos em relação aos documentos manuscritos e datilografados e aos livros. Ou seja, a maioria das instituições realiza algum procedimento em relação a esses dois acervos.

TABELA 12: INSTITUIÇÕES QUE NÃO REALIZAM NENHUMA AÇÃO DE PRESERVAÇÃO NOS ACERVOS – CATEGORIA REGIONAL – PROJETO COOPERATIVO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, 1997 – 1998.

Acervos	CO (%)	NE (%)	N (%)	SE (%)	S (%)	Brasil (%)
Documentos manuscritos e datilografados	12 (20)	18 (23)	3 (14)	62 (24)	22 (16)	117 (21)
Livros	20 (19)	20 (12)	3 (7)	89 (13)	49 (12)	181 (13)
Periódicos	50 (55)	63 (54)	13 (42)	280 (53)	178 (58)	584 (55)
Obras raras	25 (76)	36 (61)	7 (50)	155 (60)	78 (67)	301 (66)
Fotografias cor.	15 (54)	20 (51)	4 (27)	76 (48)	18 (24)	133 (42)
Fotografias p&b	16 (48)	15 (30)	4 (24)	69 (34)	19 (19)	123 (30)
Fotografias negativos	8 (57)	13 (59)	6 (67)	46 (41)	14 (29)	87 (43)
Diapositivos	17 (77)	21 (60)	11 (61)	130 (60)	35 (49)	214 (59)
Filmes positivos	8 (80)	7 (64)	4 (67)	35 (49)	7 (29)	61 (50)
Filmes negativos	2 (67)	1 (25)	0(100)	5 (29)	2 (33)	10 (32)
Vídeo	31 (61)	25 (49)	14 (78)	244(68)	106 (63)	420 (65)
Fitas audiomagnéticas	13 (65)	13 (76)	6 (67)	62(55)	25 (55)	119 (61)
Discos	30 (79)	19 (53)	9 (60)	193 (71)	64 (59)	315 (67)
Obras de arte em papel	6 (54)	13 (45)	1 (12)	31 (28)	10 (19)	61 (29)
Mapas e plantas	28 (52)	29 (39)	13 (46)	151 (45)	76 (38)	297 (43)
Cartazes	13 (56)	14 (42)	6 (46)	57 (43)	39 (41)	129 (43)

Considerando apenas a última coluna que mostra o total das respostas, observa-se que um percentual acima de 60% das instituições não realiza nenhum procedimento nos acervos de discos (67%), de obras raras (66%), de vídeo (65%) e de fitas audiomagnéticas (61%). Em relação a esses percentuais, pode-se levantar a hipótese de que o resultado obtido deve-se às especificidades dos procedimentos que envolvem o tratamento desses materiais, os quais provavelmente são ainda pouco conhecidos.

É preciso ressaltar os percentuais em relação aos acervos fotográficos. Considerando a última coluna, os acervos de fotografias p&b (30%), de negativos (43%) e fotografias coloridas (42%), o número de instituição que afirmam não realizar nenhum procedimento de conservação é relativamente baixo. Invertendo-

se esses percentuais verifica-se que um número razoável de instituições que possui acervos fotográficos – aproximadamente 60% – realiza algum tipo de procedimento.

Uma hipótese, considerando esses números, é que estes podem estar relacionados com o trabalho desenvolvido pelo Centro de Conservação e Preservação Fotográfica. Inaugurado em 1987, este Centro é resultado de intensas discussões e buscas de soluções para o processo de degradação dos acervos fotográficos brasileiros. Inicialmente vinculado ao ProPreserv – Programa Nacional de Preservação e Pesquisa da Fotografia, e atualmente subordinado ao Departamento de Artes da FUNARTE, o Centro de Conservação e Preservação Fotográfica tem sido, sem dúvida, um local de disseminação de conhecimentos sobre a preservação de acervos fotográficos, e os percentuais mostrados nesta última tabela podem ser indicativos dos resultados da atuação dessa instituição.¹³

Ações Preventivas – higienização e reacondicionamento

Neste tópico são mostrados as respostas das questões que apontam para as ações preventivas realizadas pelas instituições nos diferentes tipos de acervos. Decidiu-se apresentar os dados sobre os procedimentos de higienização e reacondicionamento por que eles estão diretamente relacionados com a melhoria das condições de guarda dos acervos.

Na tabela 13 são mostrados os dados percentuais das instituições que realizam a higienização do acervo. Especial atenção deve ser dada a este item por tratar-se de um procedimento básico da preservação, que não implica em altos custos, mas resulta em grandes benefícios para a melhoria das condições dos acervos.

A higienização de acervos implica na limpeza cuidadosa tanto das áreas de guarda quanto dos materiais. Os procedimentos de higienização são fundamentais para eliminar agentes agressores aos documentos. O acúmulo de poeira e sujidade, além de ter um efeito abrasivo, cria uma ambiente propício para o desenvolvimento de insetos e microorganismos.

TABELA 13: INSTITUIÇÕES QUE REALIZAM HIGIENIZAÇÃO – PROJETO COOPERATIVO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, 1997 – 1998.

Acervos	CO (%)	NE (%)	N (%)	SE (%)	S (%)	Brasil (%)
Documentos manuscritos e datilografados	35 (59)	57 (75)	12 (55)	164 (62)	81 (57)	349 (62)
Livros	57 (53)	101 (63)	17 (42)	355 (52)	203 (48)	733 (52)
Periódicos	24 (26)	46 (39)	8 (26)	161 (31)	80 (26)	319 (30)
Obras raras	11 (33)	24 (41)	5 (36)	88 (34)	30 (26)	158 (33)
Fotografias cor	12 (43)	15 (38)	4 (27)	57 (36)	38 (50)	126 (40)
Fotografias p&b	15 (45)	26 (52)	6 (35)	97 (48)	50 (50)	194 (48)
Obras de arte em papel	5 (45)	15 (52)	6 (75)	67 (60)	39 (75)	132 (62)
Mapas e plantas	19 (35)	34 (45)	9 (32)	127 (38)	78 (39)	267 (39)
Cartazes	8 (35)	20 (61)	4 (31)	59 (44)	44 (46)	135 (45)

Comparando os percentuais dos diferentes acervos, observa-se no total da última coluna, que esse procedimento é realizado mais frequentemente nos acervos de documentos manuscritos e obras de arte em papel – 62%. Em seguida estão os livros (52%). Os periódicos são os materiais menos higienizados (30%). Surpreende que apenas 33% das instituições realizem a higienização das obras raras, pois esse tipo de acervo normalmente merece especial atenção dentro das instituições.

Na tabela 14 os dados mostram o percentual de instituições que realizam o reacondicionamento dos acervos. Este procedimento é fundamental pois uma embalagem, que pode ser um *folder*, caixa, pasta etc., protege os materiais formando uma barreira contra os fatores ambientais, tais como poluentes, poeira, luz, variações de umidade e temperatura.

Deve-se considerar que no Brasil ainda existe um grande problema em relação à qualidade dos materiais para acondicionamento de acervos. Ainda não são produzidos aqui os papéis e cartões de “qualidade arquivísticas”,¹⁴ indicados para acondicionamento. A importação encarece esses materiais, tornando-os inviáveis para a maioria das instituições brasileiras.

Ao analisar a última coluna da tabela 14, observa-se novamente que os percentuais mais altos estão relacionados aos acervos fotográficos. Livros (16%), periódicos (15%) e obras raras (15%) apresentam os percentuais mais baixos.

TABELA 14: INSTITUIÇÕES QUE REALIZAM REACONDICIONAMENTO – PROJETO COOPERATIVO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECA E ARQUIVOS, 1997-1998.

Acervos	CO (%)	NE (%)	N (%)	SE (%)	S (%)	Brasil (%)
Documentos manuscritos e datilografados	23 (39)	31 (41)	7 (32)	106 (40)	51 (36)	218 (39)
Livros	23 (22)	31 (19)	6 (15)	107 (16)	64 (15)	231 (16)
Periódicos	15 (16)	23 (20)	2 (6)	86 (16)	36 (12)	162 (15)
Obras raras	4 (12)	8 (14)	1 (7)	46 (18)	11 (9)	70 (15)
Fotografias cor	9 (32)	13 (33)	7 (47)	68 (43)	43 (77)	140 (44)
Fotografias p&b	11 (33)	23 (46)	8 (47)	108 (53)	52 (52)	202 (50)
Fotografias negativos	7 (50)	10 (45)	3 (33)	67 (60)	25 (52)	112 (55)
Diapositivos	7 (32)	13 (37)	4 (22)	74 (34)	29 (40)	127 (35)
Filmes positivos	3 (30)	4 (36)	2 (33)	21 (29)	7 (29)	37 (30)
Filmes negativos	1 (33)	0 (0)	1 (100)	9 (53)	3 (50)	14 (45)
Vídeo	11 (22)	10 (20)	2 (11)	56 (16)	39 (23)	118 (18)
Fitas audiomagnéticas	6 (30)	4 (24)	0 (0)	29 (26)	11 (24)	50 (25)
Discos	7 (38)	11 (31)	2 (13)	47 (17)	27 (25)	94 (20)
Obras de arte em papel	5 (45)	7 (24)	2 (25)	55 (49)	22 (43)	91 (43)
Mapas e plantas	11 (20)	20 (27)	3 (11)	63 (19)	45 (22)	142 (20)
Cartazes	5 (22)	13 (39)	0 (0)	47 (35)	22 (23)	87 (29)

Ações curativas – reparos e restauração

Neste tópico são mostrados os resultados das questões relacionadas às ações curativas, ou seja, os procedimentos de intervenção direta nos materiais visando remediar um dano ou problema.

É preciso assinalar que tais tratamentos exigem conhecimentos específicos, materiais adequados e freqüentemente equipamentos sofisticados. Por se tratar de uma intervenção direta, dependendo de como são realizados, tais procedimentos podem representar grandes riscos para a integridade dos acervos.

Diante dessas considerações são preocupantes os números indicados nas duas tabelas seguintes. Observa-se que um alto percentual de instituições realizam tais procedimentos, e a dúvida é se tais instituições realmente tem pessoal habilitado e laboratórios equipados para realizar de forma adequada a conservação/restauração dos seus acervos.

Na tabela 15 são apresentados os percentuais de instituições que realizam procedimentos de reparos nos acervos. Um número bastante significativo de instituições responderam que realizam esses procedimentos de reparos. Os percentuais maiores são em relação aos acervos de documentos manuscritos e datilografados (77%) e de livros (78%).

Tais procedimentos são relativamente simples e tem o objetivo de reconstituir a funcionalidade e estabilidade do materiais.¹⁵ Nesse procedimento incluem-se, por exemplo, remendos em áreas rasgadas de um documento ou pequenos reparos de lombadas, capas e guardas, no caso de encadernados.

TABELA 15: INSTITUIÇÕES QUE REALIZAM REPAROS – PROJETO COOPERATIVO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, 1997 – 1998.

Acervos	CO (%)	NE (%)	N (%)	SE (%)	S (%)	Brasil (%)
Documentos Manuscritos e Datilografados	37 (63)	65 (86)	19 (86)	192 (73)	118 (84)	431 (77)
Livros	71 (69)	124 (77)	37 (92)	521 (77)	348 (82)	1101 (78)
Periódicos	37 (41)	51 (44)	15 (48)	219 (42)	114 (37)	436 (41)
Obras raras	10 (30)	23 (39)	5 (38)	84 (32)	32 (28)	154 (32)
Fotografias cor	6 (21)	12 (31)	2 (13)	41 (26)	36 (47)	97 (31)
Fotografias p&b	6 (18)	16 (32)	7 (41)	65 (32)	46 (46)	140 (35)
Obras de arte em papel	5 (45)	16 (55)	2 (25)	51 (46)	31 (60)	105 (50)
Mapas e plantas	21 (39)	43 (57)	11 (39)	144 (43)	107 (54)	326 (47)
Cartazes	7 (30)	22 (67)	4 (31)	38 (29)	45 (47)	116 (39)

Na tabela 16 são mostrados os percentuais de instituições que afirmam realizar procedimentos de restauração. Observa-se na última coluna que, novamente, os acervos de documentos manuscritos e datilografados e livros destacam-se, ambos, com percentuais de 36%.

Cabe ressaltar que, no caso de bibliotecas e arquivos, os procedimentos de restauração são indicados basicamente para os acervos de obras raras, pois trata-se de uma intervenção voltada principalmente para a reconstituição do valor estético da obra.¹⁶

Os números indicados nessa tabela devem ser observados cuidadosamente. Considerando que os dados mostrados anteriormente indicam uma situação precária nas instituições brasileiras, pode-se questionar como um número tão grande de instituições afirma realizar um procedimento elaborado e custoso como a restauração.

TABELA 16: INSTITUIÇÕES QUE REALIZAM RESTAURAÇÃO – PROJETO COOPERATIVO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, 1997 – 1998.

Acervos	CO (%)	NE (%)	N (%)	SE (%)	S (%)	Brasil (%)
Documentos manuscritos e datilografados	7 (12)	31 (41)	8 (36)	89 (34)	67 (48)	202 (36)
Livros	26 (25)	53 (33)	12 (30)	235 (35)	181 (43)	507 (36)
Periódicos	12 (13)	30 (26)	3 (10)	81 (15)	60 (20)	186 (17)
Obras raras	3 (9)	14 (24)	0 (0)	49 (19)	18 (16)	84 (17)
Obras de arte em papel	1 (9)	8 (28)	2 (25)	31 (28)	21 (40)	63 (30)
Mapas e plantas	7 (13)	20 (27)	3 (11)	54 (16)	57 (28)	141 (20)
Cartazes	1 (4)	10 (30)	1 (8)	16 (12)	25 (26)	53 (18)

Para mostrar que esses números indicam uma grande distorção, pode-se analisar especificamente os dados referentes ao Paraná. A experiência pessoal mostra que, nesse Estado, são raras as instituições com condições de realizar um trabalho criterioso de restauração de livros. No entanto, 97 bibliotecas de um total de 256 responderam afirmativamente a essa pergunta do questionário.

Seria necessário verificar cuidadosamente a situação dessas instituições para entender tal distorção. No entanto, a conclusão imediata é que o conceito de “restauração” não é compreendido no seu real significado. Observa-se frequentemente, por exemplo, certa confusão entre os procedimentos de reparo e os de restauração.

Reformatação - Microfilmagem

Neste tópico são mostrados os dados das questões referentes ao terceiro tipo de atividade de preservação, referente à transferência de conteúdo intelectual ou informativo de um formato matriz para outro. Na tabela 17 são mostrados os dados levantados pelo projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos referentes aos procedimentos de microfilmagem.

A microfilmagem é o processo tradicional para preservar os documentos manuscritos e impressos. O microfilme, se produzido, processado e armazenado dentro de determinados padrões e exigências, constitui-se em um importante procedimento de preservação. Além disso, a transferência da informação para outro suporte reduz o manuseio dos originais e, no caso do microfilme, possibilita o acesso e a disseminação da informação através de cópias de segunda geração ou de cópias em papel.

TABELA 17: INSTITUIÇÕES QUE REALIZAM MICROFILMAGEM – PROJETO COOPERATIVO CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, 1997 – 1998.

Acervos	CO (%)	NE (%)	N (%)	SE (%)	S (%)	Brasil (%)
Documentos manuscritos e datilografados	5 (8)	6 (8)	5 (23)	25 (9)	10 (7)	51 (9)
Livros	4 (4)	5 (3)	0 (0)	15 (2)	5 (1)	29 (2)
Periódicos	1 (1)	3 (3)	1 (3)	15 (3)	7 (2)	27 (3)
Obras raras	1 (3)	0 (0)	0 (0)	7 (3)	2 (2)	10 (2)
Mapas e plantas	1 (2)	0 (0)	0 (0)	7 (2)	3 (1)	11 (2)
Cartazes	0 (0)	0 (0)	0 (0)	2 (1)	0 (0)	2 (0)

Os dados da tabela 17 mostram que um número muito reduzido de instituições brasileiras estão realizando esse processo. Somente 9% das instituições afirmam realizar a microfilmagem dos documentos manuscritos e datilografados. Esses índices são muito baixos e ainda diminuem para 3% em relação à microfilmagem dos periódicos e 2% dos livros e obras raras.

Considerações finais

A apresentação dos dados do projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, em um primeiro momento, tem a finalidade de promover uma discussão sobre as condições de preservação dos acervos documentais brasileiros. O banco de dados desse projeto, embora não seja a mais perfeita ferramenta de diagnóstico, constitui uma valiosa fonte de informações sobre a situação de bibliotecas, arquivos e museus.

Neste estudo não foi feita uma análise exaustiva dos dados, e no escopo da pesquisa, priorizou-se a apresentação dos percentuais em relação à categoria regional. Este tipo de agrupamento, se por um lado possibilitou certas conclusões válidas, por outro generaliza as conclusões e impossibilita uma visão mais detalhada ou precisa, como por exemplo, da situação de cada Estado.

O cruzamento dos dados das demais categorias também permitiria inúmeras outras conclusões. Por exemplo, a abordagem das categorias institucionais – arquivos, bibliotecas, museus e outros – e que considere as diferenças de procedimentos dessas instituições, permitirá uma outra vertente extremamente rica.

A primeira constatação em relação aos números apresentados, e que já era previsível diante da atual conjuntura sócio-econômica brasileira, é a precariedade das instituições, observando-se, ainda, situações diferenciadas nas distintas regiões. No entanto, é preciso ter cautela nessas conclusões, pois a falta de representatividade estatística não permite extrapolar a análise da amostragem para o universo total. Porém, o reduzido número de respostas de algumas regiões talvez seja justamente o indicador da situação crítica ali existente.

Em relação à climatização, os números são preocupantes. Na bibliografia consultada sobre o tema, os profissionais da preservação são unânimes sobre a necessidade do controle ambiental como uma das medidas primordiais para garantir a preservação dos acervos documentais. Considerando as características do clima tropical do Brasil, e que grande parte dos nossos acervos documentais são constituídos de papel moderno, os percentuais baixos de instituições que possuem equipamentos de monitoramento e de controle ambiental constituem-se em um problema emergencial.

Diante da reconhecida falta de verbas das instituições e dos altos custos destes sistemas, conclui-se que esse é um problema de difícil solução. Alguns profissionais da preservação estão desenvolvendo sistemas alternativos de controle ambiental mais adequados para a realidade de instituições de países tropicais e em desenvolvimento. Trabalhar com soluções arquitetônicas que garantam condições estáveis nas áreas internas dos prédios coloca-se como um caminho viável para propiciar ambientes adequados para a preservação dos acervos documentais.¹⁷

Outro grande problema é a microfilmagem, cujos dados mostram que um número ínfimo de instituições realiza esse procedimento. Deduz-se, em um primeiro momento, que esses baixos percentuais podem ser resultado dos elevados custos para aparelhar e manter os laboratórios de microfilmagem e as áreas de guarda dos microfilmes.

Mas, um olhar mais atento sugere que nos últimos anos a microfilmagem como solução de preservação para os acervos documentais tem sido abandonada no Brasil. A desmobilização do PLANO – Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros, desenvolvido pela Biblioteca Nacional a partir de 1978 e que foi praticamente desativado em 1989, é o maior indicativo do processo de falência do microfilme no Brasil.¹⁸

Entretanto, na bibliografia atualizada, os profissionais da preservação colocam claramente a microfilmagem como solução para a preservação dos documentos impressos e manuscritos, especialmente aqueles produzidos com papéis ácidos. Medidas urgentes são necessárias para estimular e retomar no Brasil o uso da

microfilmagem como um procedimento básico de preservação das informações contidas nos acervos documentais.

A questão do grande número de instituições que afirmam realizar procedimentos de restauração no acervo também deve ser observado com atenção. A restauração parece exercer um verdadeiro fascínio e a princípio, este é um procedimento que não deveria ser usual em acervos documentais. Quando esses dados são comparados com os percentuais das outras ações de preservação realizadas nas instituições, observa-se que no Brasil ainda prevalece uma forte tendência de intervenção nos objetos. Não se trata de rejeitar completamente os tratamentos de restauração, que em algumas situações são realmente necessários, mas de estabelecer prioridades e procedimentos adequados para cada acervo.

A maioria das instituições brasileiras enfrentam inúmeras restrições orçamentárias e isto exige que seja estabelecida uma política de preservação objetiva e coerente, que direcione os recursos humanos e financeiros para procedimentos que resultem em melhorias para a totalidade do acervo. Não se justifica que os escassos recursos sejam gastos em poucos itens enquanto prevalecem problemas que afetam o acervo como um todo.

A análise dos dados levantados pelo projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos permite inúmeras conclusões. Diante de tantos problemas observados nas instituições, pode-se afirmar que a generalizada falta de conhecimentos seja, talvez, o mais grave. No Brasil existem poucos cursos de formação e a maioria das instituições não conta com profissionais habilitados para atuar na área de preservação de acervos.

As respostas obtidas nos questionários demonstram não só a carência de recursos financeiros e humanos, como também de informações. Percebe-se que várias ações de preservação consideradas básicas, que não implicam necessariamente em altos custos, não são realizadas por total desconhecimento do assunto.

Inúmeras medidas relacionadas com a conservação preventiva, que indiscutivelmente melhorariam as condições dos acervos documentais, podem ser adotadas como solução para muitos problemas existentes nas instituições: programas de treinamento de usuários e de funcionários no cuidado e manuseio dos acervos, implantação de procedimentos de higienização dos acervos e de controle preventivo de pragas, vistorias e manutenção do edifício, preparação de um plano de desastre são exemplos de iniciativas que garantem a preservação dos acervos e não implicam, necessariamente, em gastos dispendiosos.

A adoção de tais procedimentos implicam em uma nova proposta, agora voltada para a prevenção. Nas palavras de CHILD,

Um dos pontos que chamou mais atenção na evolução ocorrida nos últimos vinte anos foi que o foco sobre a conservação deslocou-se mais e mais da resposta para a prevenção. O trabalho de recuperação para salvar da destruição iminente a informação com valor significativo de pesquisa não é mais primordial. Hoje os programas de conservação estão envidando esforços para prevenir, ou pelo menos desacelerar a deterioração da totalidade dos documentos de biblioteca e arquivo. Como resultado, a conservação tornou-se um componente integral da administração de acervo, e a administração de acervo, por sua parte, ficou cada vez mais preocupada em manter a coleção para o futuro, e não apenas para o presente (1997, p. 14).

O Projeto Cooperativo Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos assume claramente essa proposta e o trabalho de disseminação de conhecimentos nesta área, realizada nos seminários, cursos, tradução e distribuição de textos é um dos caminhos que certamente possibilitará melhorias e mudanças significativas das condições de preservação dos acervos documentais brasileiros.

Notas

- ¹ O universo de 5109 instituições é resultado do agrupamento e cruzamento de endereços existentes em malas diretas de várias instituições vinculadas ao projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. BECK (1999, p.4) relata que, como não havia uma lista abrangente e atualizada de instituições, decidiu-se elaborar uma nova lista confrontando 21 listagens de endereços e cadastros impressos, fornecidas pelas instituições cooperativas. Dentre estes cadastros, BECK cita os da Federação de Bibliotecas Universitárias, do Programa Nacional de Obras Raras, do Conselho Nacional de Arquivos, do Cadastro de Arquivos Federais e do Guia das Bibliotecas Públicas.
- ² Segundo MARCONI e LAKATOS (1986, p.37), *universo ou população* é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. *Amostra* é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.
- ³ Em um sentido, contudo, a reação ao desastre na Biblioteca Nazionale foi negativa, pois, para alguns, confirmou a imagem tradicional da conservação: uma questão, relacionada com manuscritos e livros raros e, mais ainda, um ofício baseado em atividades relacionadas com livros e documentos unitários, cujo treinamento profissional era meticuloso e desordenadamente lento.
- ⁴ O problema básico enfrentado pelas bibliotecas era simplesmente físico: o papel ácido deteriorado começava a tornar-se quebradiço, e já não poderia ser manuseado. Qualquer pressão causava a desintegração e mesmo nas estantes, sem nenhum manuseio, o papel estava deteriorando silenciosamente.
- ⁵ [...] esta era a verdadeira [grifo do autor] crise da preservação, até maior em proporção, embora menos provável de arrebatar as manchetes dos jornais do mundo do que qualquer dano causado pelo Arno em Florença.

- ⁶ O tratamento meticuloso de itens unitários já não poderia ser considerado como a salvação de milhões de livros e documentos que estavam agora reconhecidamente em perigo eminente, não apenas de dano, mas de destruição completa.
- ⁷ Sobre a Norma Internacional, no texto *Preservación de nuestro patrimonio documental* consta que "El Comité ISO (ISO/TC 46, encargado em 1988 de la formulación de una norma internacional, tomó como punto de partida la Norma Nacional Estadounidense para las Ciencias de la Información – Permanencia del papel para Materiales de Biblioteca Impresos (ANSI Z39.48), publicada em Nueva York en 1985 por el Instituto Estadounidense de Normas Nacionales. Esta fue revisada en 1992 y quedó como Norma Nacional Estadounidense para la Permanencia del Papel para Publicaciones y Documentos de Bibliotecas y Archivos (ANSI/NISO Z39.48-1992). Los requerimientos técnicos de ISO 9706: 1994 se basan en los especificados en la edición estadounidense revisada y son muy similares" (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 1997, p.7).
- ⁸ Preservação – inclui todas as considerações gerenciais e financeiras, incluindo acondicionamento e armazenamento com previsão de ampliação, nível da equipe técnica, políticas, técnicas, e métodos envolvidos na preservação do material de biblioteca e arquivo e da informação contida neles.
Conservação – práticas específicas realizadas para reduzir a deterioração e prolongar a vida de um objeto pela intervenção direta na sua constituição física ou química. Por exemplo, reparos de danos na encadernação ou desacidificação.
- ⁹ Preservação é um aspecto do gerenciamento da biblioteca. Seu objetivo é assegurar que a informação sobreviva em uma forma acessível e usável por tempo tão prolongado quanto seja necessário. [...] Qualquer que seja o método usado, a característica essencial da preservação é que é uma operação de larga escala, concernente com o gerenciamento efetivo das coleções da biblioteca ou com o recurso de informação para o qual exista tanto o acesso local quanto à distância.
Conservação é um aspecto da atividade de preservação. Ela normalmente implica no uso ativo de medidas preventivas, ou processos de reparos de material danificado, para assegurar a continuidade existencial de itens individuais.
Restauração é o menos habitual e em muitas vezes o menos usual dos três termos, visto que neste contexto têm um significado muito preciso. O termo é empregado para exprimir a tentativa de devolver ao item danificado sua condição original empregando cuidadosa imitação do material e técnicas.
- ¹⁰ Na prática, o custo da restauração e o uso das habilidades raras que ela exige, somente podem ser justificados em poucos casos de livros que possuem beleza ou importância notáveis, cujo significado como artefato é pelo menos tão grande quanto seu significado como portador de informações. Em geral, talvez seja melhor deixar este termo para o mundo da arte e arquitetura, e empregá-lo apenas naqueles materiais de bibliotecas que também são "obras de arte".
- ¹¹ Segundo MARCONI e LAKATOS (1986, p.74), na observação direta e extensiva realizada através de questionários, obtém-se em média 25% de devolução.
- ¹² Sobre a questão de segurança em instituições arquivísticas, ver MELLO E SILVA, Maria Celina Soares de. Segurança em Arquivos. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.33-45, jan./jun. 1998.
- ¹³ Nas palavras de S. ZÚÑIGA (1993, p.161), o Centro de Conservação e Preservação Fotográfica atende prioritariamente [...] às necessidades de pesquisa sobre a instabilidade e preservação dos documentos fotográficos, e desenvolvendo técnicas apropriadas de conservação, preservação e

sistema de arquivamento. Atua intensamente no treinamento de pessoal especializado, tanto através de cursos oferecidos no próprio Centro, como através de treinamento oferecido às instituições, em várias regiões brasileiras. Está ainda capacitado para a prestação de serviços técnicos especializados, de modo a suprir as necessidades de tratamento em laboratório de originais fotográficos. O fato de não possuir acervo lhe empresta uma grande liberdade de atuação, possibilitando-lhe o apoio às instituições que mais necessitam.

¹⁴ Segundo OGDEN (1997c, p.13) *qualidade arquivística* é uma expressão utilizada pelos especialistas em preservação para indicar uma série de propriedades que diferem de acordo com os materiais, mas que têm em comum o efeito de reduzir o impacto danificador dos ambientes ou do manuseio inadequados.

¹⁵ MILEVSKI e NAINIS (1997, p. 31-32) afirmam que o reparo é uma atividade de manutenção preventiva, que visa evitar possíveis danos aos materiais e proporciona tratamentos corretivos para protegê-los da deterioração no futuro. Esses autores consideram que o propósito do reparo é manter o item em uso pelo tempo que for preciso, e tem uma função mais funcional do que estética.

¹⁶ Segundo J. Feather (1996, p.3) [...] *na prática, o custo da restauração e o uso das habilidades raras que ela exige, somente podem ser justificados em poucos casos de livros que possuem beleza ou importância notáveis, cujo significado como artefato é pelo menos tão grande quanto seu significado como portador de informações. Em geral, talvez seja melhor deixar este termo para o mundo da arte e arquitetura, e empregá-lo apenas naqueles materiais de bibliotecas que também são "obras de arte"*.

¹⁷ Sobre a arquitetura adequada para conservação de bibliotecas e arquivos, ver CARVALHO, Cláudia S. Rodrigues. *O espaço como elemento de preservação dos acervos com suporte em papel*. Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Letras, 1998.

¹⁸ SILVA, S. C de A. (1998), analisa o Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros em tese de dissertação de mestrado sobre políticas públicas de preservação nas décadas de 1970 e 1980. Nesse texto o autor analisa a microfilmagem como tecnologia para a preservação de documentos colocando os vários problemas enfrentados pelo PLANO desde que foi implantado em 1978 até a sua desativação em 1989. SILVA indica que a falência do PLANO deve-se, dentre diversos fatores, à falta de recursos e de apoio institucional, mas também refere-se às mudanças tecnológicas determinadas pelo avanço da informática e da digitalização

Abstract

This article presents the partial results of the research entitled "Study of the preservation condition of Brazilian documents collections 1997 – 1998" which was developed as a monographic work for the University of Paraná Specialization Course – Conservation of Works on Paper. Aiming to identify the Brazilian institutions responsible for the library and archival collections, in 1997 the Preventive Conservation in Libraries and Archives project distributed 5109 questionnaires to archives, libraries, museums with questions about the conditions

of the institutions and its holdings. The analysis object of the research was the universe of 1531 institutions which answered the questionnaire. In this article the conservation, preservation, and restoration concepts are discussed aiming context the analysis of the data obtained. Some representative points about Brazilian Institutions are showed. After describe the universe of institutions that answered the questionnaire and their collections, the conservation actions did on their institutions are presented – environmental conditions, security, preventive actions (cleaning and rehousing), curative actions (repairs and restoration) and microfilming.

Keywords: collections of documents; libraries – preservation; archives – preservation; libraries – conservation; archives – conservation.

Referências bibliográficas

BANIK, Gerhard. Tecnologias de conservación masiva : estado de desarrollo. In: ICCROM. *Curso de conservación de papel en archivos : historia e tecnología de los materiales*. Santiago : ICCROM, 1996. p. 21-43.

BECK, Ingrid. *Projeto Cooperativo Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos*. 1999. 17 p. Texto inédito.

CARVALHO, Cláudia S. Rodrigues. *O espaço como elemento de preservação dos acervos com suporte em papel*. Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Letras, 1998.

CHILD, Margaret. *Política de desenvolvimento de coleção e preservação*. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 1997. p. 11-14. (Caderno técnico: planejamento e prioridades).

CLEMENTS, D. W. G. *Preservation and conservation of library and archival documents : a Unesco/IFLA/ICA enquiry into the current state of the world's patrimony*. Paris : Unesco, 1987. Disponível em: <http://www.unesco.org/webworld/ramp/html/r8715e/r8715e00.htm>. Acesso em: 10 fev. 1999.

CUNHA, George M. *Metodos de evaluación para determinar las necesidades de conservación en bibliotecas y archivos : un estudio del RAMP com recomendaciones prácticas*. Paris : Unesco, 1988. 46 p.

- DRUZIK, James R. Una iniciativa de investigación para la conservación en bibliotecas. *Conservación*, Los Angeles, v. 8, n. 2, verano-otoño, 1993. Disponível em: http://www.getty.edu/gci/conservation/8_2_sp/news_in_conservation_sp/researchinitiative.html
- EDEN, Paul. Concern for the future : preservation management in libraries and archives. *Journal of Librarianship and Information Science*, London, v. 29, no. 3, p. 121-129, Sept. 1997.
- FEATHER, John. National and International Policies for Preservation. *International Library Review*, London, no. 22, p. 315-327, 1990.
- _____. *Preservation and the management of library collections*. 2nd. ed. London : Library Association, 1996.
- FOX, Lisa L. *Microfilmagem de preservação*. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 1997. 47p.
- FUNDAÇÃO HISTÓRICA TAVERA. Relatório sobre a situação do patrimônio documental do Brasil. In: CADERNO de textos da Mesa Redonda Nacional de Arquivos. Rio de Janeiro : CONARQ, 1999. 43 p.
- HAZEN, Dan. Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções. In: PLANEJAMENTO de preservação e gerenciamento de programas. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 1997. p. 3-10.
- THE INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. *El conservador-restaurador : una definición de la profesión*. Copenhagen : ICOM, 1984.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Preservación de nuestro patrimonio documental : el caso del papel permanente. *International Preservation News*, Paris, n. 15, p. 4-17, Aug. 1997.
- JONES, C. Lee. Microfilme para a preservação : plataforma para sistemas digitais de acesso. In: CADERNO Técnico : reformatação. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 1997. p. 7-10.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1991.

- LEVIN, Jeffrey. La conservación de la información. *Conservación*, Los Angeles, v. 8, no. 2, verano-otoño, 1993.
- _____. *Memory of the world : a survey of current library preservation activities*. Disponível na Internet. <http://www.unesco.org/webworld/mdm/administ/en/mow-finq.htm#return>. Acesso em: 13 maio 1999.
- MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo : Atlas, 1986.
- MILEVSKI, Robert J., NAINIS, Linda. Implementando um programa de reparo e tratamento de livros. In: PLANEJAMENTO de preservação e gerenciamento de programas. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 1997. p. 31-46.
- MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS, MUSEU DA REPÚBLICA. *Política de preservação de acervos institucionais*. Rio de Janeiro, 1995. 33 p.
- MUSTARDO, Peter, KENNEDY, Nora. *Preservação de fotografias : métodos básicos para salvar suas coleções*. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 1997. 15 p.
- OGDEN, Shereilyn. *Acondicionamento*. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional : Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 1997. 48 p. (Caderno técnico, 1-9).
- _____. *Administração de emergências*. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional : Projeto Conservação Preventiva em bibliotecas e Arquivos, 1997. 39 p. (Caderno técnico, 20-25)
- _____. Controle integrado de pragas. In: CADERNO técnico : emergências com pragas e em arquivos e bibliotecas. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 1997b. p. 3-11.
- _____. *Meio ambiente*. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional : Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 1997. 36 p. (Caderno técnico, 14-17).
- _____. Planejamento para preservação. In: CADERNO técnico : planejamento e prioridades. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 1997. p. 3-10.

OGDEN, Shereilyn. Políticas de desenvolvimento de coleções e conservação. In: CADERNO técnico : planejamento e prioridades. Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 1997. p. 11-14.

SILVA, Jaime Antunes. Por uma política nacional de arquivos. In: CADERNO de Textos da Mesa Redonda Nacional de Arquivos. Rio de Janeiro : CONARQ, 1999. 9 p.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. Segurança em Arquivos. *Arquivo & Administração*; Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 33-45, jan./jun. 1998.

_____, HANNESCH, Ozana, ROCHA, Solange. Política de preservação de acervos institucionais. In: CONGRESSO DA ABRACOR, 13., 1996, Ouro Preto. *Anais...* Rio de Janeiro : ABRACOR, 1996. p. 23-26

SILVA, Sérgio Conde de Albite. *Algumas reflexões sobre a preservação de acervos em arquivos e bibliotecas*. Rio de Janeiro : Academia Brasileira de Letras, 1998.

_____. *Políticas públicas de preservação e tecnologias de informação : o Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros*. 1998. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) - Centro de Ciências Humanas, Universidade do Rio de Janeiro, 1998.

SOUZA, Luiz A. C. A importância da conservação preventiva. *Revista da Biblioteca Mário de Andrade*, São Paulo, n. 52, p. 87-93, 1994.

WATERS, Peter. Reflexiones personales acerca de la conservación por fases y de la teoría de la conservación. *Conservación*, Los Angeles, v. 8, n.2, verano-otoño, 1993. Disponível em: http://www.getty.edu/gci/conservation/8_2_sp/news_in_conservation_sp/phasedconservation.html

ZÚÑIGA, Solange Sette G. de. Centro de Conservação e Preservação Fotográfica. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1/2, p. 155-169, jan./dez. 1993.

ANEXO A

Instituições cooperativas e multiplicadores, por estado:

REGIÃO NORTE

Acre

Universidade Federal do Acre
Campus Universitário, BR 364, Km 04
69915-900 - Rio Branco - AC

Amazonas

Fundação Universidade do Amazonas
Av. General Rodrigo Otávio Jordão, 3000
Campus Universitário
69077-900 - Manaus - AM

Pará

Arquivo Público do Estado do Pará
Travessa Campos Sales, 273 - Campina
66.019-050 - Belém - PA

Museu Integrado de Óbidos
Rua Justo Chermont, 607
68.250-000 - Belém - PA

Biblioteca Pública Arthur Vianna
Av. Gentil Bittencourt, 650
66.035-340 - Belém - PA

Museu Paraense Emílio Goeldi
Av. Perimetral - Campus de Pesquisa
66.040-170 - Belém -

PAINTITUIÇÕESCOOPERATIVAS

Rondônia

Fundação Cultural e Turística de Rondônia
Av. Sete de Setembro, 237 - Centro
Porto Velho - RO

REGIÃO NORDESTE

Bahia

Arquivo Público do Estado da Bahia
Ladeira de Quintas, 50
40320-140 - Salvador - BA

Fundação Clemente Mariani
Rua Miguel Calmon, 57 -
Ed. Conde Pereira Marinho, 3º andar
Comércio - 4.015-010 - Salvador - BA

Museu Carlos Costa Pinto
Av. Sete de Setembro, 2490
40080-001 - Salvador - BA

Fundação Casa de Jorge Amado
Largo do Pelourinho, s/nº
40025-280 - Salvador - BA

Biblioteca Pública do Estado da Bahia
Rua General Labatut, 27
40070-100 - Salvador - BA

Ceará

Arquivo Público Estadual do Ceará
Av. dos Expedicionários,
5.40 60410-411 - Fortaleza - CE

Biblioteca Pública Governador Menezes
Pimentel
Av. Pres. Castelo Branco, 255 - Centro
60010-000 - Fortaleza - CE

Pernambuco

Fundação Joaquim Nabuco
Av. Dezesete de Agosto, 2.187
Casa Forte - 52.061-540 - Recife - PE

Arquivo Público Estadual de Pernambuco
Rua do Imperador, 371
50.010-240 - Recife - PE

Maranhão

3ª SR do IPHAN

Rua do Giz, 235 - Centro

65010-410 - São Luís - MA

Arquivo Público do Maranhão

Rua do Nazaré, 218

65010-410 - São Luís - MA

Paraíba

Fundação Casa José Américo

Av. Argemiro de Figueiredo, 3851 - Bessa

58036-030 - João Pessoa - PB

Universidade Federal da Paraíba

Biblioteca Central - Campus I

58051-900 - João Pessoa - PB

Piauí

Arquivo Público do Estado do Piauí

Rua Coelho Rodrigues, 1.016 - Centro

64000-080 - Teresina - PI

Biblioteca Estadual Desembargador
Cronwell de Carvalho

Praça Demóstenes Avelino, 1.788

64000-080 - Teresina - PI

Rio Grande do Norte

Fundação José Augusto

Rua Jundiá, 641 - Tirol

59020-120 - Natal - RN

Sergipe

Biblioteca Pública Epifânio Doria

Prolongamento da Vila Cristina, s/nº

49015-000 - Aracaju - SE

REGIÃO CENTRO OESTE

Distrito Federal

Imprensa Nacional

SIG Quadra 06 Lote 800

Ed. Imprensa Nacional

70604-900 - Brasília - DF

Universidade de Brasília

C.P. 04434 Multiuso 01 Bloco B 1º andar -

Campus Universitário

70910-900 - Brasília - DF

Arquivo Público do Distrito Federal

SPA, lote B - Bloco 41 - Novacap

71215-000 - Brasília - DF

Goiás

Arquivo Público do Estado de Goiás

Praça Cívica 02 Anexo 2

74001-900 - Goiânia - GO

Universidade Federal de Goiás

Biblioteca Central

Campus Samambaia, C. P. 411

74001-970 - Goiânia - GO

Mato Grosso

Universidade Federal do Mato Grosso

Av. Fernando Corrêa, s/nº

Campus Universitário

78000-000 - Cuiabá - MT

Mato Grosso do Sul

Arquivo Histórico de Campo Grande

Rua Barão do Rio Branco, 1.455

79002-174 - Campo Grande - MS

Arquivo Público do Mato Grosso do Sul

Rua 14 de Julho, 2.164

79002-336 - Campo Grande - MS

REGIÃO SUDESTE

Espírito Santo

Universidade Federal do Espírito Santo

Av. Fernando Ferrari, s/nº

29060-900 - Vitória - ES

Minas Gerais

Universidade Federal de Viçosa

Casa Arthur Bernardes

Praça Silviano Brandão, 69

36571-000 - Viçosa - MG

Arquivo Público Mineiro

Rua Aimorés, 1450

30140-081 - Belo Horizonte - MG

Universidade Federal de Juiz de Fora

Campus Universitário, s/nº

36036-330 - Juiz de Fora - MG

Universidade Federal de Minas Gerais

CECOR - Biblioteca

Av. Antônio Carlos, 6.627

31270-901 - Belo Horizonte - MG

Rio de Janeiro

Fundação Getúlio Vargas - CPDOC - Bibli-
oteca

Praia de Botafogo, 190 - sala 1202

22255-900 - Rio de Janeiro - RJ

Arquivo Nacional -

CONARQ

Rua Azeredo Coutinho, 77

20230-170 - Rio de Janeiro - RJ

Fundação Nacional de Arte - FUNARTE

Rua Monte Alegre, 255

20240-190 - Rio de Janeiro - RJ

Fundação Biblioteca Nacional

Av. Rio Branco, 219 - Centro

20040-008 - Rio de Janeiro - RJ

Arquivo Público do Estado do Rio de Ja-
neiro

Praia de Botafogo 480 - Botafogo

22250-040 - Rio de Janeiro - RJ

Fundação Casa de Rui Barbosa

Rua São Clemente, 134

22260-000 - Rio de Janeiro - RJ

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Av. Pasteur, 250 - sala 101 - Urca

22.295-900 - Rio de Janeiro - RJ

IPHAN - Arquivo Noronha Santos

Rua da Imprensa, 16/810

20030-120 - Rio de Janeiro - RJ

Museu Histórico e Diplomático

do Itamaraty

Av. Marechal Floriano, 196

20080-002 - Rio de Janeiro - RJ

Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro

Av. Presidente Vargas, 1261

20071-004 - Rio de Janeiro - RJ

Fundação Oswaldo Cruz

Av. Brasil, 4365

21045-900 - Rio de Janeiro - RJ

Associação dos Arquivistas Brasileiros

Av. Presidente Vargas, 1733 - sala 903

20230-170 - Rio de Janeiro - RJ

Museu de Astronomia e Ciências Afins

Rua General Bruce, 586

20921-030 - Rio de Janeiro - RJ

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

Rua Amoroso Lima, 15 - Cidade Nova

20211-120 - Rio de Janeiro - RJ

Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO

Av. Pasteur, 296

22290-140 - Rio de Janeiro - RJ

São Paulo

Arquivo do Estado de São Paulo

Rua Voluntários da Pátria, 596

02010-000 - São Paulo - SP

Universidade de São Paulo - USP

Av. Professor Luciano Gualberto

Trav. J - 374 - sala 107

05508-900 - São Paulo - SP

Associação Brasileira de Encadernação e
Restauração - ABER

Rua Machado de Assis, 222

Conj. 2 - Vila Mariana

04106-090 - São Paulo - SP

Arquivo Municipal de São Paulo

Rua Roberto Simonsen, 136-B

01017-020 - São Paulo - SP

Universidade Estadual de Campinas -
UNICAMP
Cidade Universitária Zeferino Vaz
CP 6110 - 13081-970 - São Paulo - SP
Biblioteca Mário de Andrade
Rua da Consolação, 94
01302-000 - São Paulo - SP

REGIÃO SUL

Paraná

Fundação Cultural de Curitiba
Casa da Memória
Rua do Rosário, 180
80020-110 - Curitiba - PR

Biblioteca Pública do Paraná
Rua Candido Lopes, 133
80020-901 - Curitiba - PR

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Praça Santos Andrade, s/nº - CP 992 e 993
84010-790 - Ponta Grossa - PR

Universidade Estadual de Maringá
Av. Colombo, 5790
Campus Universitário
87020-900 - Maringá - PR

Universidade Estadual de Londrina
Rodovia Celso Garcia Cid Km 380
Campus Universitário
CP 6.001
86051-990 - Londrina - PR

Universidade Federal do Paraná - SIBI
Praça Santos Andrade, 50
80020-300 - Curitiba - PR

10ºCR do IPHAN
Rua José de Alencar, 1808
80040-070 - Curitiba - PR

Departamento Estadual de Arquivo
Público
Rua dos Funcionários, 1796
80035-050 - Curitiba - PR

Universidade Federal do Paraná
Rua General Carneiro, 460 - 7º andar
80060-150 - Curitiba - PR

Santa Catarina

Universidade do Oeste de Santa Catarina -
UNOESC
Rua Getúlio Vargas, 2125 - CP 542
89600-000 - Joaçaba - SC

11ª SR do IPHAN
Rua Conselheiro Maфра, 141 - 2º andar
88010-100 - Florianópolis - SC

Arquivo Público do Estado de Santa Catarina
Av. Mauro Ramos, 1264
88.020-302 - Florianópolis - SC

Arquivo Histórico de Joinville
Av. Hermann August Lepper, 65 - CP 991
89221-000 - Joinville - SC

Universidade Federal de Santa Catarina
Campus Universitário
88040-900 - Florianópolis - SC

Universidade do Estado de Santa Catarina -
UDESC
Rua Saldanha Marinho, 196
88010-450 - Florianópolis - SC

Rio Grande do Sul

Universidade Federal
de Santa Maria
Rua Floriano Peixoto, 1750 - sala 303
97050-320 - Santa Maria - RS

Museu Antropológico Diretor Pestana -
FIDENE
Rua Germano Gressler, 96 - CP 560
98700-000 - Ijuí - RS

Arquivo Público do Estado do R. G. do Sul
Rua Riachuelo, 1031 - Centro
90010-270 - Porto Alegre - RS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Av. Paulo Gama, 110 - CP 2303
90040-060 - Porto Alegre - RS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Ramiro Barcelos, 2705 - 4º andar
90035-007 - Porto Alegre - RS

